

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 • AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

FERRAGUDO

Por CORREIA DA COSTA

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

TAMBÉM PODEMOS FAZER PREVISÕES

NOS últimos dias do ano, há sempre alguns maduros que se dizem magos e fazem previsões para o ano seguinte. A Itália é o país onde proliferam estes adivinhos. Há dias, três deles juntaram as suas previsões num longo documento que teve eco na imprensa. Quase sempre optimistas porém, afirmam que 1963 será um ano de sorte para toda a gente, excepto para quatro chefes de governo que desaparecerão do número dos vivos e para De Gaulle que terá de enfrentar novos perigos. Ao contrário do que é costume, os três magos fizeram inúmeras previsões cor de rosa; a paz sobre a terra; cessará a corrida aos armamentos nucleares; os Estados Unidos e a Rússia estreitarão os laços de amizade; chegar-se-á a acordo sobre a conquista do espaço; enfim, um nunca acabar de benesses, de optimismo e de esperança.

Ao lado destas afirmações de ordem geral, os adivinhos italianos fizeram outras de natureza particular: a rainha Fabiola dará um

(Conclui na 3.ª página)

A visita ao Algarve do sr. dr. Bruno Bonotto

POR iniciativa do sr. dr. Bruno Bonotto, delegado do Organismo Nacional de Turismo Italiano, em Portugal, realizou-se no Cine-Teatro de Faro, com numerosa e selecta assistência uma sessão de propaganda do turismo italiano e de amizade luso-italiana a que a Casa do Algarve deu a sua colaboração. Foram exibidos filmes coloridos, sobre a arte e as belezas de Itália, tendo ainda sido feita uma interessante exposição de cartazes turísticos daquele país.

O sr. dr. Bruno Bonotto, que é um grande admirador do Algarve, tendo já publicado em revistas italianas vários artigos sobre as belezas da nossa Pro-

(Conclui na 8.ª página)

5) A PESCA DO ATUM

Supomos que o lançamento da armação não deverá ser incompatível com a acção do mau tempo e das correntes marítimas, verificadas no local considerado

pelo capitão-de-mar e-guerra da R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

EMBORA o lançamento da arte em causa se efectue no decurso da Primavera e do Verão, não está essa arte isenta da acção de dados temporais, a despeito da natureza benigna que eles certamente apresentarão nas quadras do ano supra-indicadas.

Até ao fim de Maio surge, por vezes, mau tempo dos quadrantes do Noroeste, Sudoeste e Sueste, do qual a citada armação não está defendida por completo, pelo que terá de suportá-lo com certa violência, embora algo benigna, com a qual ele então se apresentará.

Do fim de Maio em diante, essa arte de pesca apenas ficará exposta ao mau tempo do Levante (Sues-

(Conclui na 6.ª página)

REVISAO ou uma nova reincarnação da paisagem do Algarve dá-nos sensações permanentes dum helenismo flagrante, que nos domina embriagadoramente os sentidos. Desde Odemira ainda em plena estepe alentejana que o panorama das extensões latifundiárias começa a dar lugar à paisagem algarvia com os motivos constantes do florido casal, fulgente de cores brancas e cinzento-claras e a missanga das alfarrobeiras, das amendoeiras e das figueiras extáticas.

É nesse tríptico deslumbrante que a vida rural se desenha com fundos de montes e vales extensos que caminham para a folia arrebatadora do litoral, debruçado sobre o oceano em praias inimagináveis e irreais e grutas com curvas de alfange loira das areias escaldantes. De Lagos seguem-se dois caminhos. O que vai dar a Sagres e a S. Vicente e a estrada que continua até Portimão e a foz arrebatadora do Arade.

Diante da nossa retina, antevê-se um espectáculo sem par, duma melodia envolvente e duma calma marítima onde se sentem reminiscências fenicias e talvez dos cartagineses e dos árabes e romanos que por aqui passaram.

Dessa influência remota plasmou-se e realizou-se um cenário incomparável que se trianguliza em Praia da Rocha, Portimão e Ferragudo, centros de atracção e de vilegiatura.

A Praia da Rocha de renome turístico, já europeu e interna-



Ferragudo debruçada sobre o Arade

cional, desenha-se num anfiteatro soberbo em que fundos de rocha esculpidos pelo tempo cenarizam e decoram a sua dormência atlântica. Os tons de várias nuances de verde afinam-se na linha horizontal e em frente do oceano olhando à direita o ângulo pontegado do Cabo de São Vicente de lendária transcendência, balizado pelos gregos e romanos nas suas

(Conclui na 4.ª página)

Visado pela delegação de Censura

As receitas cobradas pelo I. P. C. P. poderiam auxiliar a instalação de uma rede frigorífica

DO relatório do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Setúbal pedimos vênua para extrair as seguintes passagens:

As taxas que o I. P. C. P. cobra anualmente da exportação de conservas de peixe devem andar à volta de 35.000 contos. Desta importância 40% constitui receita do Instituto. Devemos concordar todos, que tal percentagem é extremamente exagerada, se considerarmos os serviços que o Organismo presta à indústria. Resulta, que todos os anos existem saldos de gerência, que o I. P. C. P. aplica em campanhas de propa-

(Conclui na 5.ª página)

MONCHIQUE E O TURISMO

NÃO virá longe o dia, em que o turismo não seja a principal e maior indústria portuguesa. Não se pode, nem se deve, esperar do Governo da Nação todas as soluções que tão complicado problema origina e requer; essencialmente, a manutenção turística. O que o Governo já fez e o que se propõe ainda realizar é suficiente para merecer a maior consideração e agradecimento por parte de todos os portugueses. Mas, nesta revolução total que se está a operar em Portugal pertence a todos — populações e autarquias — uma missão e uma quota a realizar.

No panorama algarvio, o turismo não poderá ficar unicamente restrito à costa e usufruírem-se os elementos com que a Natureza dotou a Província. É preciso explorar tudo quanto possa contribuir para mais e melhor; devassar o complemento da costa de Barlavento... chegar à serra de Monchique; encherem-se os dias de Verão nas praias e termas de alegria, festas, concursos, festivais e de actividades desportivas.

Há muito tempo, que estamos convictos que o Algarve ainda não se consciencializou turisticamente e se penetrou da autêntica pérola que tem dentro de si. O algarvio não só ainda não descobriu Monchique, como também não o arrastou para os altos designios que tem a respeito da Província, daquilo que dentro do mínimo tempo deseja ver realizado e se torna necessário efectuar. Monchique, a sul do Tejo é uma excepção, um facto único e uma maravilha de exuberantes paisagens, aliado ao facto de se encontrar junto da Praia da Rocha e ter na sua encosta as maravilhosas e modernas Caldas. Mas o que se tem feito por Monchique, na recuperação e aproveitamento dos seus valores afectos aos interesses do turismo nacional?!

Ninguém ousará negar que o Governo da Nação tem feito uma obra grandiosa e benemérita nas Caldas de Monchique, similar à natureza da fénix; pena é, no entanto, que o ambiente político local deste facto ainda não se te-

(Conclui na 5.ª página)

Não há dúvida que a andaina está muito valorizada pela plástica que envolve. Mas estamos convencidos que mesmo numa plástica mais modesta, assentará como uma luva. Vamos lá dar a receita: o conjunto é de tarde e executado de lá de cor amarela, completando-o um turbante do mesmo material. Foi para a Nina Ricci que Grahay executou isto. E parece que não é preciso dizer mais nada

Tem decorrido muito activo o mercado internacional de citrinos agora favorecido com a perda da colheita em Espanha

SE o mercado de citrinos tem decorrido animado esta temporada, mais animado vai estar agora, devido à perda total da produção espanhola que é uma das maiores do Mundo e que representa para a Espanha a maior entrada de divisas. Esta perda representa para o vizinho país uma catástrofe tanto no campo económico como no domínio social pois ficaram inactivos milhares de trabalhadores.

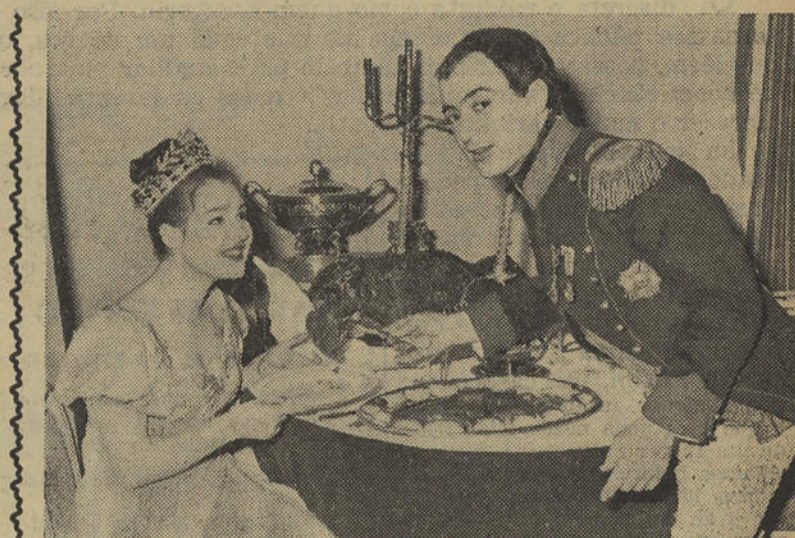
Vejamos as notícias que nos chegam dos países produtores de citrinos:

AFRICA DO SUL — Aumentou tanto a procura dos frutos cítricos sul-africanos nos mercados internacionais que a República da África do Sul atingiu no ano findo um recorde de exportação. Segundo comunicou o Ministério da Agricultura, em 1962 foram exportados cerca de 9.368.000 caixotes de frutos cítricos no valor de 220 milhões de marcos (em número redondos). Dos frutos

(Continua na 6.ª página)

O Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira na final do Concurso do I Festival de Folclore Nacional

DISPUTA amanhã, em Lisboa, a final do Concurso do I Festival do Folclore Nacional, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, que na 4.ª eliminatória, realizada em Faro, se classificou em 1.º lugar.



Esta imagem não a recolhemos em nenhum hotel algarvio nem num dos poucos restaurantes que obrigam os turistas no Verão a formar bicha à porta — à espera de vez. Esta foto veio de Paris e representa «Napoleão» e «Josefina» a saborearem a cozinha da época napoleónica. Verdadeiramente não nos entusiasma muito a ideia que, em todo o caso, não deixa de ser original. Nós, aqui, somos capazes de arranjar argumentos de mais valia. Sem indumentária que dê nas vistas ou que dê nas vistas por consentir maior arejamento corporal, estamos aptos, na época própria, a servir o melhor prato do Mundo, anterior a Napoleão, a Nero, a Sófocles e até ao próprio Pai Adão pois quando este espetou a primeira pua de stiva no pé e desabafou oralmente como é próprio de um ser humano, já havia sardínhas e não há no Mundo, nem caviar do Cáspio nem miolos de andorinha da China que se equiparem em sabor a uma sardinha assada com pimentos e tomates. Dêem a receita aos estrangeiros — e a cozinha francesa pode discretamente apagar o fogão e deitar fora os tachos.

TRABALHO, EMPREGOS E «SURMENAGE»

Por ERNA WARTJE

«O trabalho ninguém morre», diziam os antigos, e assim parecia ser, então. Havia quem morresse com o abuso da vida de boémio, do ócio, do excesso da boa mesa, mas do trabalho, lá isso não.

O burguês médio não sabia viver senão a trabalhar. Contudo, as coisas corriam com calma e placidez, metódicamente, e, assim, a ocupação diária, além do bem físico e moral que lhe proporcionava, ainda lhe trazia, com o decorrer dos anos, uma certa abastança. Os lucros eram modestos mas, como as aspirações e os gastos também o eram, o pé de meia da família crescia com toda a segurança.

De dia e de noite, sem regra alguma, só trabalhavam alguns homens excepcionais: sábios, escritores, compositores, como Edison, Balsa, Chopin, etc. Creio que o nosso Camilo queimou, também, as pestanas e cansou a vista à luz fraca das candelas pois, lá está o seu «Amor de Perdição» escrito em tempo recorde, na prisão do Porto, a testemunhar o facto!

Mas à parte estes homens invulgares ninguém gastava a saúde com excessos de trabalho... por mais extraordinário que isso possa parecer. A palavra «surmenage» é mais um vocábulo característico do nos-

(Conclui na 4.ª página)

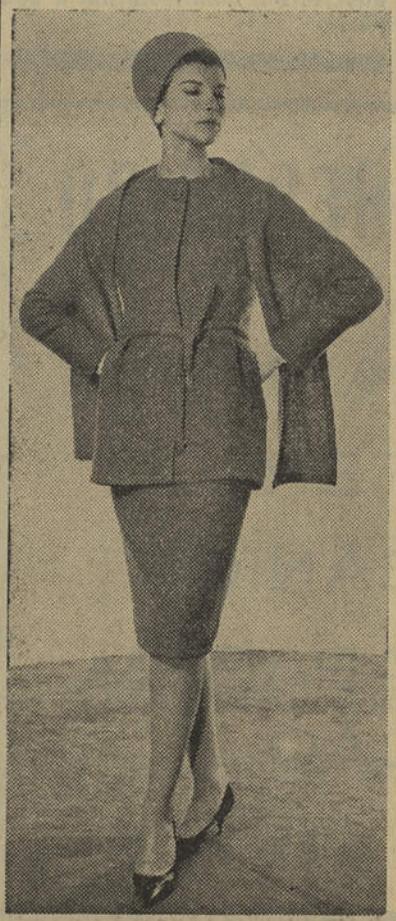
CRÓNICA DE PARIS A FRANÇA CONTEMPORÂNEA

Por SILVA MARTINS

A FRANÇA contemporânea não é, forçosamente, a França gaullista. Não cremos que o gaullismo subsista a De Gaulle. Falta-lhe, apesar de todas as aparências em contrário, uma garantia de continuidade na sua estrutura de base. O regime presente é o General; com o desaparecimento deste da cena política, tudo deixa prever que se suma igualmente todo o artificialismo do seu partido, a U. N. R. As instituições de fundo, quase tão velhas como a França, essas, independentes de todos os vendavais, não-de continuar o seu rumo; elas são hoje como no passado, o aval maior de toda a prosperidade e estabilidade nacional. Os homens passam, as instituições, as autênticas, essas continuam ao serviço do país. Isto não significa que certos aspectos da vida política da nação não sejam reformados e adaptados às exigências da vida contemporânea.

Uma das bases fundamentais da teodura institucional francesa, é sem sombra de dúvida, a democracia. A França é uma nação essencialmente democrata. Contudo, dada a nova conjuntura internacional — hoje não há países totalmente independentes — a sua estrutura política, terá de ser — em parte já o foi — radicalmente modificada. O velho sistema dos partidos, por mais que isso possa custar ao temperamento individualista dos chefes políticos franceses, não pode persistir. Os tempos modernos, com toda a sua gama de con-

(Conclui na 8.ª página)



Com serviços ferroviários assim não pode haver turismo

PERGUNTO a mim próprio: quando será que deixaremos de nos queixar, com toda a razão, da C. P.? A mim e a mais duas dezenas de pessoas acatueu-nos o seguinte, no dia 2 deste mês:

De manhã dirigi-me à estação de Alcantarilha preparado para partir na automotora para Lisboa. Eram 8 horas. Comprei o bilhete assim como todas as restantes pessoas, a quem o chefe da estação atendeu sem demora.

A automotora contudo tardava. Atrassada cerca de meia hora lá a vimos surgir ao fundo da linha. Mas qual não foi o nosso espanto quando o citado chefe nos comunicou em alta voz que não havia lugares nenhuns e que a automotora nem sequer abriria as suas portas.

A automotora parou e não sei com que finalidade pois ninguém saiu nem se deixou entrar ninguém. O chefe porém prometeu que não demoraria muito que chegasse outra automotora que nos levaria a todos. Todos protestavam e com razão. Eram dez horas e a prometida automotora ainda não chegara. Mais espantados e indignados ficámos porém quando nos comunicaram que afinal já não viria nenhuma automotora e que só poderíamos partir para Lisboa às cinco horas da tarde, no rápido.

Isto é imperdoável tanto mais que a C. P. tem obrigação de prever tudo isto e dar-lhe o remédio necessário.

(Conclui na 8.ª página)

A saúde é a maior riqueza MAU AUGÚRIO Muitas vezes, um emagrecimento rápido, sem causa conhecida, é sinal de doença grave. É o que sucede, por exemplo, com a tuberculose e o diabetes, afecções cujas probabilidades de cura são tanto maiores quanto mais cedo se começa o tratamento. O melhor e mais seguro indicador do emagrecimento é a perda de peso. Procure manter-se a par das variações do seu peso consultando a balança ao menos uma vez por mês.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

UM CASACO

COMEÇOU a campanha no âmbito de uns quantos e quase não saiu dos limites das amizades. Uma campanha discreta e modesta como quem a sugeriu. Por isso a tornamos pública na esperança de que cada um de vós, os que lêem, possam contribuir também para auxiliar uma obra de beneficência e humanidade que a todos os farenseiros deve merecer o maior carinho e simpatia.

Um casaco, um casaco usado, é tudo quanto pede a Casa dos Rapazes. E acreditamos que quase todos terão um casaco que já não usam, ou porque o padrão passou de moda ou porque com uns quinhos em cima a roupa não estica. Enfim, um casaco que por qualquer razão se não veste e que bem pode nestes dias frios, de um Inverno rigoroso a que não estamos habituados ir aquecer um tronco jovem que poderá amanhã ser o de um homem útil. Um homem que o Instituto D. Francisco Gomes arrancou de um plano inclinado e que nós ajudamos a salvar. Portanto, apelamos aqui para o espírito caritativo e cristão das gentes farenseiros e estamos certos, seguros, que todos corresponderão. A Casa dos Rapazes aguarda o vosso auxílio.

FINALMENTE... RÁDIO

Nas festas de ano passado se levaram a efeito na Alameda João de Deus, prometeu numa das noites o sr. presidente da direcção da Emissora Nacional que muito em breve iria o Emissor Regional do Sul dispor da tão desejada autonomia, passando a desmilitar os seus programas próprios.

Pois bem. Não esqueceu a promessa o sr. presidente da E. N. e podemos hoje anunciar que no nosso Posto Regional trabalha-se a «todo o gás» para que a realidade desejada se verifique o mais depressa possível.

Já se encontra em Faro todo o material técnico necessário e ao que nos dizem talvez no próximo Verão o Algarve em geral e Faro em particular possam levar a «sua voz» a casa de cada algarvio. Por isso o nosso agradecimento a quem tão bem vai corresponder aos anseios da gente algarvia.

ELECTRO GARBO OLHÃO

APARTADO 39 TELEFONE 279

Stock permanente de todo o material eléctrico para baixa tensão e material eléctrico doméstico

GRANDES DESCONTOS PARA RETALHISTAS E ÓPTIMOS DESCONTOS PARA ELECTRICISTAS

Para os nossos pobres

De um «Algarvio do Lobito», nosso dedicado assinante, recebemos 60\$00 para dois velhinhos pobres protegidos pelo *Jornal do Algarve*. Também a nossa comprouviana, sr.ª D. Maria do Rosário Correia Calca, residente em Waterbury (U. S. A.) nos enviou 30\$00 para um dos pobres nossos protegidos e 77\$80 para a cantina escolar de S. Brás de Alportel, e do nosso estimado amigo e devotado algarvio sr. João Viegas Faisca, residente em Lisboa, recebemos 50\$00 igualmente destinados aos nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

Pensão BELA-VISTA

Rua Dr. Sousa Martins, 14 e 16 Telef. 105

LAGOA (ALGARVE)

AMBIENTE FAMILIAR

Amplios terraços mouriscos expostos ao Sol matutino e abrigados do norte

ESPLANADA

Um autêntico sanatório natural

SERVIÇO DE PENSÃO OU RESTAURANTE

Comida 100% regional e caseira, sem intromissão de exotismo

Doces de fabrico caseiro e outros aperitivos lagoenses

Jardim de feição andaluza

Zona das mais lindas furnas e praias solitárias da costa algarvia

Sossego e repouso para quem desejar

ON PARLE FRANÇAIS

PREÇOS COMPATIVÉIS

Concurso de charolas na Fuseta

FUSETA — No domingo, dia de Reis, realizou-se no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, do Sport Fuseta e Benfica, um concurso de charolas, como já vem sendo tradição. Mercê da publicidade feita à volta deste belo espectáculo, que exalta o folclore algarvio, a qual se deve agradecer ao Emissor Regional de Faro, compareceram alguns milhares de forasteiros utilizando os mais variados meios de transporte.

A Fuseta envidescida, mostrou aos visitantes um lindo sorriso, onde brilhava um sol quente e dourado, que fazia resplandecer ainda mais as suas características casinhas brancas.

Distinguiram-se as charolas dos Cavacos, Alto, Luz de Tavira, Alfandanga, Amaro Gonçalves e Santa Catarina. Dirigiu o concurso, o sr. João Manja Leal.

Festa dedicada aos pescadores — Realizou-se no Cinema Topázio um espectáculo dedicado aos pescadores da Fuseta, promovido pelos Serviços Sociais da Junta Central das Casas dos Pescadores.

A sala encontrava-se repleta de público, tendo sido convidadas algumas individualidades, entre as quais o sr. vice-presidente da Câmara Municipal de Olhão e a chefe das Assistentes Sociais do Algarve, sr.ª D. Maria Francisca Picoito, que dirigiu algumas palavras à assistência.

Foram apresentadas peças teatrais e distribuídos muitos prémios aos pescadores. O espectáculo foi dirigido por João de Deus Reis Andrade e presidido pelo delegado marítimo da Fuseta, sr. tenente César Maria da Luz. — C.

VISITE...

LUCÍLIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvíto, 31-A, 33, 33-A
Lisboa P. E. X. 637024
633537
LISBOA-3

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

(MARCA REG. N.º 78.668)

Seleccção de plantas e preparação segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich (Alemanha)

- | | | |
|---|--------------------------------------|--------------------------------------|
| HERBIS N.º 1
Dissolvente do ácido úrico | HERBIS N.º 4
Azia e más digestões | HERBIS N.º 8
Fígado e vesícula |
| HERBIS N.º 2
Regularizador de Circulação | HERBIS N.º 5
Contra bronquite | HERBIS N.º 9
Contra o hemorroidal |
| HERBIS N.º 3
Depurativo do sangue | HERBIS N.º 6
Nervos e insónias | HERBIS N.º 10
Tónico do coração |
| | HERBIS N.º 7
Rins e Bexiga | HERBIS N.º 11
Laxativo suave |

Novamente à venda em todas as Farmácias Usados na Alemanha há mais de 50 anos

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Os nossos assinantes srs. Francisco Afonso e Manuel João Cavaco, ambos das Furnazinhas, e Joaquim Dias, de Portimão, tiveram a amabilidade, que muito agradecemos, de visitar o *Jornal do Algarve*.

De visita a seus tios, esteve em Lisboa com demora de alguns dias a nossa assinante em Vila Real de Santo António sr.ª D. Maria Luísa da Silva Fernandes.

Também esteve em Lisboa, com curta demora, de visita a seu filho, nora e neto, o nosso prezado colaborador sr. Alvaro Magno Guerreiro.

Por motivo de transferência, fixou residência em Silves o nosso assinante sr. António José Trochinha.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Francisco de Brito, nosso assinante em Moinhos de Vento (Mérola).

Pedido de casamento

Pela sr.ª D. Adelaide David e seu esposo, sr. Daniel David, empregado bancário, foi pedida em casamento para seu filho, sr. Alexandre Fernandes David, a sr.ª D. Maria da Conceição Vieira Mourinho, filha da sr.ª D. Ana Vieira Mourinho e do sr. Manuel dos Santos Mourinho, tenente da Armada, residentes em Armação de Pêra.

Casamentos

Realizou-se, na igreja de S. Francisco em Loulé o casamento da sr.ª D. Neusa Maria Ramos Cecília, filha da sr.ª D. Maria da Glória Ramos e do sr. Joaquim Sousa Cecília, comerciante na Venezuela, abastada proprietária de Vale Judeu, com o importante industrial da mesma vila sr. Osvaldo Farrajota Ralheta, filho da sr.ª D. Maria Correia Farrajota e do sr. António Piedade Ralheta. Foram padrinhos os srs. Hélder Farrajota Ralheta e Manuel Martins Farrajota Júnior e madrinhas as sr.ªs D. Maria Inês Ramos Cecília e D. Solange Farrajota Ralheta. No casamento tomaram parte cerca de trezentas pessoas, o bolo de noiva media um metro e setenta de altura e pesava cerca de oitenta quilos, tendo-se realizado o copo-d'água na Sociedade de Vale Judeu e durante a boda vários dias. A cauda de tule do vestido da noiva media cinquenta metros.

Na igreja matriz de Olhão realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Romeira Morgado, filha da sr.ª D. Maria de Lurdes Romeira Morgado e do sr. José Gomes Morgado, comerciante na mesma vila, com o sr. Eduardo João Passos Correia, estudante de Direito, filho da sr.ª D. Joana de Passos Bandeirinha Correia e do sr. Eduardo Correia, nosso assinante em Loulé. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Clotilde Ataíde Ferreira Cabeçadas e seu esposo sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, médico-cirurgião em Loulé, e por parte do noivo, seus pais. Foi celebrante o rev. cônego dr. António Baptista Delgado e após a cerimónia foi servido, em casa dos pais da noiva um copo-d'água aos numerosos convidados.

Na igreja de São Lourenço de Almansil, realizou-se o casamento da sr.ª D. Adelaide Maria Pires, professora de ensino primário, filha da sr.ª D. Ana da Conceição Teixeira Pires e do sr.

ARMAÇÃO DE PÊRA

MARIA DA CONCEIÇÃO CORREIA REIS

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todos que acompanharam à sua última morada aquele seu ente querido, bem como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, *Salambó*, em cinema cópico, com Jeanne Valérie, Edmund Purdon e Jacques Sernas. Vivendo uma aventura maravilhosa... eis que surge a perturbante sacerdotiza do amor... (Para 12 anos).

TERÇA-FEIRA, novamente um dos maiores êxitos de sempre *Aventuras de Joselito*, em eastmancolor, com Joselito e Pulgarito. A história de um menino abandonado que parte para a América à procura de seu pai! 8 belas canções pela voz de Joselito! (Para 6 anos).

QUINTA-FEIRA, um verdadeiro espectáculo para os olhos! *Hawai Azul*, em technicolor, com Elvis Presley, Joan Blackman, Angela Lansbury, e Nancy Walters. Não perca as mais lindas mulheres e exóticas danças na Pérola do Pacífico. (Para 17 anos).

DIVERSAS

Reparações numa igreja de Loulé — O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Comissariado do Desemprego, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a participação de 8.235\$00, para obras na igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Loulé.

Distribuição de energia eléctrica em Estômbar — Pelo sr. secretário de Estado da Indústria, foi concedida à Câmara Municipal de Lagoa, a participação de 27.200\$00, para trabalhos da rede de distribuição eléctrica, em baixa tensão, ao lugar de Calvário, Estômbar.

«O homem perante a biologia», tema de uma palestra no Rotary Clube de Portimão

O Rotary Clube de Portimão, dedicou mais uma reunião às senhoras rotárias, prosseguindo no programa traçado pela sua direcção e comissões de serviço para melhor frequência e maior companheirismo. Compareceram muitos sócios e senhoras rotárias que, desta forma, se mostram comprometidas dos objectivos salutares do movimento de Paul Harris.

Presidiu o sr. dr. António Rocha da Silveira e secretariou o sr. Rui Pargana dos Santos. Entre os convidados encontravam-se as senhoras de dr. António Calça, José Sanches, João Jesuítas, eng. Tito Olivio e dr. Guerreiro de Matos, e os srs. dr. José Trindade Mascarenhas, médico municipal e Joaquim Zita Cortes. Presentes também os rotários de Faro, srs. arq. Hermínio Beato de Oliveira e Benigno Cruz, este acompanhado de sua esposa.

O presidente, no início dos trabalhos, convidou o sr. arq. Hermínio de Oliveira a fazer a saudação de bandeira, e o chefe do protocolo, sr. dr. Diogo Marreiros Neto referiu-se aos convidados e visitantes e enalteceu as qualidades intelectuais e profissionais do palestrante da noite, rotário portimonense, sr. dr. António Calça.

Depois do secretário ter lido o expediente, destacando uma circular expedida a todos os clubes portugueses pela Comissão da Acção Internacional do Rotary Clube de Braga, na qual se anuncia a preparação de uma grande excursão rotária a França, no próximo mês de Maio, o sr. dr. António Calça proferiu a sua anunciada palestra sob o título «O homem perante a biologia». Recebido com uma carinhosa salva de palmas, o palestrante dissertou com absoluta proficiência e prendeu a atenção do auditório, que o escutou interessadíssimo, não obstante o cunho técnico do seu trabalho, revelando de um futuro verdadeiramente revolucionário do homem no campo biológico. No final foi muito aplaudido.

O comentário da reunião foi feito pelo presidente, sr. dr. António Silveira, que agradeceu ao seu colega e companheiro o sr. dr. António Calça, a sua palestra.

Como já vem sendo hábito no Rotary Clube de Portimão, e porque o palestrante se pôs à disposição dos presentes para esclarecer quaisquer dúvidas, generalizou-se um animadíssimo debate em que foram postas em foco as vantagens do trabalho científico de uma revolução científica que nos leve à conquista do chamado «super-homem» e tudo o mais que os tratadistas da especialidade têm anunciado em inúmeras publicações. Intervieram no colóquio os srs. eng. Tito Lívio Henriques, arq. Artur Serrão, dr. Marreiros Neto, Rui Pargana e sr. dr. Hermínio de Oliveira, este também, para fazer considerações sobre poesia, terminando por recitar a sua «Lágrimas», composição poética premiada em jogos florais.

Depois do palestrante ter esclarecido as dúvidas suscitadas pelo seu trabalho, o sr. dr. António Silveira deu a palavra a uma reunião, dirigindo aos convidados e, particularmente, às senhoras presentes os agradecimentos do Clube de Portimão, pela sua honrosa e simpática presença. Teve também palavras de simpatia para os rotários visitantes, pedindo ao sr. arq. Hermínio de Oliveira que aparecesse mais vezes, dado o brilho das suas intervenções.

Recomeçaram as reuniões do Rotary Clube de Faro

Presidida pelo sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves e secretariada pelo sr. Jorge Mendes Rodrigues efectuou-se na terça-feira nova reunião do Rotary Clube de Faro.

Depois da saudação à bandeira na-

LOTAS ALGARVE

de 3 a 8 de Janeiro Portimão

TRAINERAS:

Oca	45.840\$00
Anjo da Guarda	45.570\$00
Férola do Arade	28.508\$00
S. Paulo	8.800\$00
Maria Odete	8.120\$00
Sr.ª do Cais	5.450\$00
Sol	2.800\$00
Monte Branco	1.280\$00
Total	157.678\$00

de 2 a 9 de Janeiro Quarteira

Artes diversas 17.757\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António

de 27 de Dezembro a 9 de Janeiro

ENTRADOS — portugueses «África Ocidental», de 1.266 ton., de Lisboa, vazio; «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio; «Funchalense», de 658 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; holandês «Gitan», de 500 ton., de Nantes, com folha de flandres.

SAÍDOS — «África Ocidental» e «Mira Terra», ambos para Casablanca, vazio; «Funchalense», com sal, para Funchal; «Gitan», com carga em trânsito, para Sevilha; «Terceirense», com sal, para Ponta Delgada.

Furgoneta «BORGWARD»

A gasolina, caixa aberta, de 1.500 quilos, em estado impecável, com pneus de origem.

Vende João A. I. Andrade, Rua Mouzinho de Albuquerque, 25, telefone 50 — FARO.

Uma conferência-recital na Aliança Francesa de Faro

Realizar-se-á na terça-feira, na Aliança Francesa de Faro, a anunciada conferência-recital de madame Gisèle Casadesus sobre «Pas d'âge pour les ingénues ou La jeune fille au Théâtre».

Realizar-se-á na terça-feira, na Aliança Francesa de Faro, a anunciada conferência-recital de madame Gisèle Casadesus sobre «Pas d'âge pour les ingénues ou La jeune fille au Théâtre».

O secretário leu, depois, o expediente e o presidente, encerrando a reunião, agradeceu as saudações e votos do sr. dr. Eduardo Mansinho, informando que o sr. Libânio Correia oferecera 60\$00 ao clube e que, na próxima reunião o sr. dr. Eduardo Mansinho lerá uma palestra do prof. Cândido Duarte, do Rotary Clube de Lisboa, intitulada «O homem e a supremacia do espírito».

cional, para o que foi convidado o sr. José de Aragão Barros, o sr. dr. Eduar-

do Mansinho, na direcção do protocolo, lembrou que a reunião era a primeira do corrente ano e aproveitou o ensejo para saudar os companheiros e desejar-lhes felicidades.

O secretário leu, depois, o expediente e o presidente, encerrando a reunião, agradeceu as saudações e votos do sr. dr. Eduardo Mansinho, informando que o sr. Libânio Correia oferecera 60\$00 ao clube e que, na próxima reunião o sr. dr. Eduardo Mansinho lerá uma palestra do prof. Cândido Duarte, do Rotary Clube de Lisboa, intitulada «O homem e a supremacia do espírito».

BIQUEIRÃO

J. PERES & C.ª, LDA., vende 5.000 latas de 10 kgs. de biqueirão anchovado, peixe médio. Fabrico de Outubro, Novembro e Dezembro.

Dirigir a: JOSÉ RODRIGUES CUSTÓDIO — Vila Real de Santo António.

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA JUNKERS ALEMÃ QUER DIZER: ÁGUA QUENTE PARA TODA A GENTE, RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO (BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00

Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Económia resultante dos seus economizadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS SILVEIRA & SILVA, LDA. RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.ª - LISBOA - TELEF. 327475

À VENDA: Nos Agentes das Companhias Distribuidoras de Gás

ANDRÉS LLUIS BÓS, HERDEIRO

CONSTRUTOR

OFICINAS DE SERRALHARIA

FUNDIÇÃO DE FERRO

MOLDAÇÃO MECÂNICA

SECÇÃO DE DECAPAGEM E METALIZAÇÃO

TELEFONE 51 SILVES

Loulé... em retrato



TEMOS falado de Quarteira e da necessidade urgente e imperiosa de se estudar uma planificação que interesse o futuro da terra como unidade turística e não com o sentido relativo e quase particular de servir os interesses de qualquer agrupamento de proprietários de terrenos de construção.

Quarteira tem que ter um plano de urbanização que preveja um aproveitamento do que está e que já é bastante e que integre a povoação no sentido de aproveitamento urbano que a valorize e acareie interesse turístico, ao mesmo tempo que admita e englobe a zona onde há os restantes interesses.

Estamos a assistir a um avanço intensíssimo do mar que se não for estudado e contrariado pela construção de um espigão ou quebra-mar, reduzirá a ruínas todos os prédios construídos ao longo da Avenida Marginal. De ano para ano, o mar vai destruindo construções, vai comendo o areal, e se não se tomarem providências — aliás há tanto tempo reclamadas — tudo o que se tentar, na actual linha de construções, está em risco de, em futuro próximo, sofrer sério ataque cujas consequências serão consideráveis.

Todos estes problemas gravíssimos devem ser ponderados com o maior rigor e cálculo de segurança e a Câmara deve insistir imediatamente com as Repartições que se têm ocupado deste estudo do avanço do mar, no sentido de se conseguir dos Ministérios competentes a construção de elementos de defesa não só dos valores ali investidos por particulares, mas ainda de todo o potencial económico que representa as obras a fazer. Porque, a continuar o desgaste produzido pelo avanço das marés, estamos convencidos, uns e outros, serão afectados em futuro mais ou menos próximo.

Enquanto não se fizerem obras que estabilizem ou defendam a povoação do mar, parece-nos frustre toda a construção marginal. E de duas, uma: ou se conseguem essas obras de defesa, com a urgência que uma derrocada mais séria torna iminente, ou terá que se encarar a futura planificação do urbanismo mais para o interior da povoação, abandonando à sua sorte tudo o que ali está feito e é tremendamente importante para se perder.

No momento vital que Quarteira atravessa, com a necessidade de se integrar no problema turístico do Algarve, tudo tem de ser ponderado e calculado para que se não perca aquilo que a Natureza, neste caso a progressão do avanço do mar, venha a tornar susceptível de desaparecimento.

O antepiano ou esboço apresentado recentemente, visa quase a satisfazer as exigências das novas construções em determinado sector e parece-nos precário no sentido de conjugação de aproveitamento de tudo o que possa defender e valorizar Quarteira. Mesmo por que ninguém nos garante que o mar não venha a exercer amanhã a sua invasão naquela zona da praia. Mas como encaminhar estes problemas, sem a presença à frente da sua Junta de Turismo de um elemento que encabece a sua acção, a sua actividade e os esforços e diligências a fazer, para a prossecução dos empreendimentos mais instantes e urgentes?

A Junta de Turismo de Armação de Pêra, tem realizado, mercê da meritória e persistente acção do seu presidente, obra de grande vulto e, recentemente, obteve a verba necessária para reparação da muralha, arruinada pelos embates do mar. Apenas à sua acção se deve o surto de desenvolvimento e progresso que ali se verifica e tende a aumentar.

Em Quarteira, numa fase vital para um arranque no sentido das grandes perspectivas que se lhe oferecem, não há quem tome a chefia do mínimo movimento neste sentido. Tem de se encarar este problema a sério, tem de se defender com coragem, dedicação, sacrifício se for preciso, os interesses de Quarteira, a praia do concelho de Loulé, a praia que poderia, bem aproveitada a sua esplêndida situação geográfica, ser a mais destacada no conjunto turístico do Algarve.

Que todos os louletanos se compenstrem da importância e da grandiosidade deste desideratum!

REPORTER X

Em Faro trespassa-se

Por motivo de idade do proprietário, trespassa-se estabelecimento de Merceria e Vinhos na Baixa da cidade, com 40 anos de funcionamento, e casa de habitação. Tratar na Rua Brites de Almeida, 34-36 — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA

Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto

"Cursos por Correspondência"

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

Rua dos Anjos, 2-1º. Telef. 40297 LISBOA

Contabilidade Mecanizada

Ao Serviço do Contribuinte

Comerciantes-Industriais-Agricultores — Profissões Liberais ESTUDAMOS — MONTAMOS — EXECUTAMOS

(Máquinas «OLIVETTI»)

Para cada caso uma solução contabilística e a preço módico efectuamos de v. conta todo o trabalho, e de Mov. Escritório — Liquidação, Impostos, etc.

PREPARE-SE para as novas Leis Fiscais e Novo Código de Imposto Profissional.

Consulte-nos através do

EXTERNATO ANGOLANO

RUA CLÁUDIO NUNES, 21 Telef. 70 15 58 LISBOA

Janela do Mundo

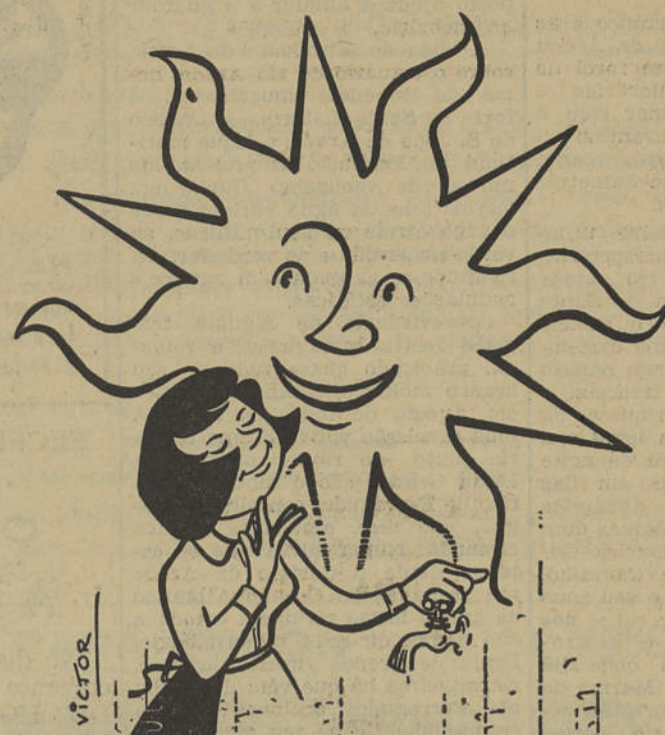
(Conclusão da 1.ª página)

herdeiro à Bélgica; o Papa receberá um representante de Moscovo; descobrir-se-á que Vénus é habitada por seres primitivos; Fidel de Castro fará a barba...

Não acreditamos nestas previsões, mas não desgostariamos que algumas delas se concretizassem. Estamos mesmo dispostos a fazer outras da nossa lavra, na hipótese de termos desconhecidos poderes de magia. As previsões mais agradáveis para nós seriam o fim da incompreensão entre os homens e o nascimento de uma era de confiança e de paz de espírito. E parece que não é pedir muito: julgo mesmo que nós próprios podemos já dar o primeiro passo porque tudo isso se conquista com força de vontade, perseverança e um pouco de ousadia. Quem sabe se já amanhã não podemos contribuir para fazer desaparecer esta barreira de angústia que nos tolde hoje o espírito e não é mais do que uma passageira nuvem num futuro que se adivinha bastante límpido e prometedor.

MATEUS BOAVENTURA

Água quente de graça com...



MIROMIT

ESQUENTADORES SOLARES

FALCONER — IMPORT-EXPORT, Lda

Avenida da Liberdade, 141-1.º — LISBOA-2 Telef. 30 00 22

Dezenas de unidades espalhadas pelo País

Consultem os Agentes no Algarve:

FARO — Mário R. Pereira

Rua Pedro Nunes, 1 — Telefone 537

L A G O S — Construções do Barlavento, Lda.

Porta de Portugal, 63-1.º — Telefone 211

PORTIMÃO — António João Júnior & Irmão, Lda.

R. Machado Santos, 13 e 15 — Telef. 229

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

M. D. M. Falconer, Lda. — Telefone 29

RIVIERA

Rua de Santo António, 46

F A R O

A CASA ONDE V. EX.^a ENCONTRARÁ SORTIDOS COMPLETOS, EM LINDAS ESCALAS DE CORES DAS AFAMADAS

LINHAS DE BORDAR ÂNCORA

EM ÓPTIMAS CONDIÇÕES PARA FORNECER:

Liceus, Escolas e Colégios Femininos, Ateliers de Bordados Profissionais, Ex.^{mas} Senhoras Bordadoras, Professoras e Alunas de Lavoros

FERRAGUDO

(Conclusão da 1.ª página)

derivações pelo Mediterrâneo e as costas Sul da Europa e da África ocidental atlântica. Esse farol de várias influências milenárias e centenárias entra ao mar com a elegância dum barco levantino ou helénico, como uma extravagante e imponente «Vitória de Samotrácia» de asas refulgentes.

Portimão é um centro urbano admiravelmente perspectivado, junto à foz do rio Arade tendo à direita o forte de Santa Catarina e à esquerda o castelo de S. João de Arade cujo castelo-residência de Arade e cujo recheio é um valioso museu. O frenesim, o tumulto vivíssimo, a riqueza da fauna do peixe não têm igual e a saída das companhias ou de noite ou de manhã e o regresso em filas impecáveis, constituem aquarelas marítimas dignas das páginas dum Raul Brandão, dum Teixeira Gomes e dum Coelho de Carvalho, dormindo estes últimos o seu sono de sempre, o seu *Valete curae* nos cemitérios de Portimão e de Arade, campos escondidos onde há ressaibos do «Cemitério Marinho» de Paul Velery, esse mediterrâneo espírito nascido no cenário feérico de Nice e que é uma peça lírica das mais inconfundíveis da antologia francesa contemporânea. Como confluência urbana pela sua distribuição de ruas e praças e jardins, até junto à foz do rio Arade toda a urbe de Portimão espelha de luz, a todas as horas desde os amanheceres esbranquiçados até às sincopes poéticas e à noite vista da igreja de Ferragudo e do seu miradouro esplendente a «mise-en-scène» de todo o estuário do rio é dum magnificência digna dum grande cidade com os seus reflexos sobre as águas tranquilas onde os arabescos dourados se debruçam e fulgem em instantâneas imagens.

Ferragudo pequena e nobre aldeia de pescadores, é um caso curiosíssimo e incomparável em todo o litoral algarvio. A pique como presépio muito cerrado e aconchegado, todos os planos sobrepostos em anfiteatro, lembra uma gravura levantina e no desenho das suas casas, no contorno dos telhados e das chaminés moiriscas o conjunto debruça-se todo em socos imprevisíveis e que lhe dão fundo. As fulgências matinais, os meios-dias fulvos, as tardes ocrentes, os crepúsculos em escarlata, e azul-marinho, dão-lhe aspectos e mutações cromáticas

imprevistas que o casario sobreposto ajuda a alindar e a guardar na memória.

A vista do Miradouro da Igreja sobre o estuário do rio Arade, nome de sonância muçulmana, o forte de Santa Catarina, o Castelo de S. João de Arade, o leque marítimo de Portimão emprestam-lhe um ar de «gouache» fluvial em que os tons da água variam desde o azul-ferrete ao azul-mitilene, ao verde-esmeralda e ao verde-ferrete, fundindo-se as ondas em curvas e ondulações estáticas.

Sobrevivência de alguma tradição fenício-cartaginesa e romana, arabizado quase tudo no seu branco moirisco, a Angrinha onde em Agosto de todos os anos há uma procissão votiva e uma romaria junto ao rio e sobretudo a Praia Grande são o motivo turístico de Ferragudo, concelho de Lagoa, que uma ambiência rústica circunda. Numa curva que se estende desde o Castelo de Arade até às águas do Oceano Atlântico as areias loiras refulgem e toda a sua calma dir-se-ia um sortilégio. Praia de grande futuro turístico, estrangeiros há que vêm da Rocha até Ferragudo acolher-se à sua tranquilidade e ao seu aheamento helénico e paradisíaco, onde apetece adormecer ou então ferir as ondas com os corpos anforinos dos banhistas, sobretudo rapazes e raparigas, dando-nos frisos instantâneos dum paganismo flagrante. Preparada, alindada e modernizada Ferragudo será uma praia excepcional com grutas vizinhas lendárias e imprevisíveis de beleza — só vendo se imagina — e ligada a uma aldeia de pescadores tão típicos e inconfundíveis de costumes junto aos campos de Lagoa, completa campo, aldeia e rio, um conjunto como raramente há em todo o Barlavento.

É a praia sonhada e encontrada, é a praia do silêncio.

CORREIA DA COSTA

GAGUEZ

Podéis dominá-la pela reeducação da voz. Documentos comprovativos de óptimos resultados. Reeducam-se estudantes em quaisquer férias.

Belles Leiria Av. Almirante Reis, 67-1.º, Dto. — Telef. 44018 — Lisboa-I.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

XPELAIR purifica o ar!

NO LAR

A única forma de evitar condensações na cozinha é eliminando a concentração do vapor. O XPELAIR expulsa de casa o vapor engordurado e purifica o ambiente.

NO ESCRITÓRIO

Ar fresco para quem trabalha, tantas vezes uma necessidade no escritório.

NOS RESTAURANTES

O XPELAIR mantém a atmosfera agradável e acolhedora, purificando continuamente o ar, removendo os cheiros a comida e o fumo do tabaco.

EM HOTÉIS E CLUBES

XPELAIR oferece ar puro em vez de ambiente irrespirável.

NAS LOJAS

XPELAIR torna a atmosfera agradável para a clientela e sem cheiro a bafo.



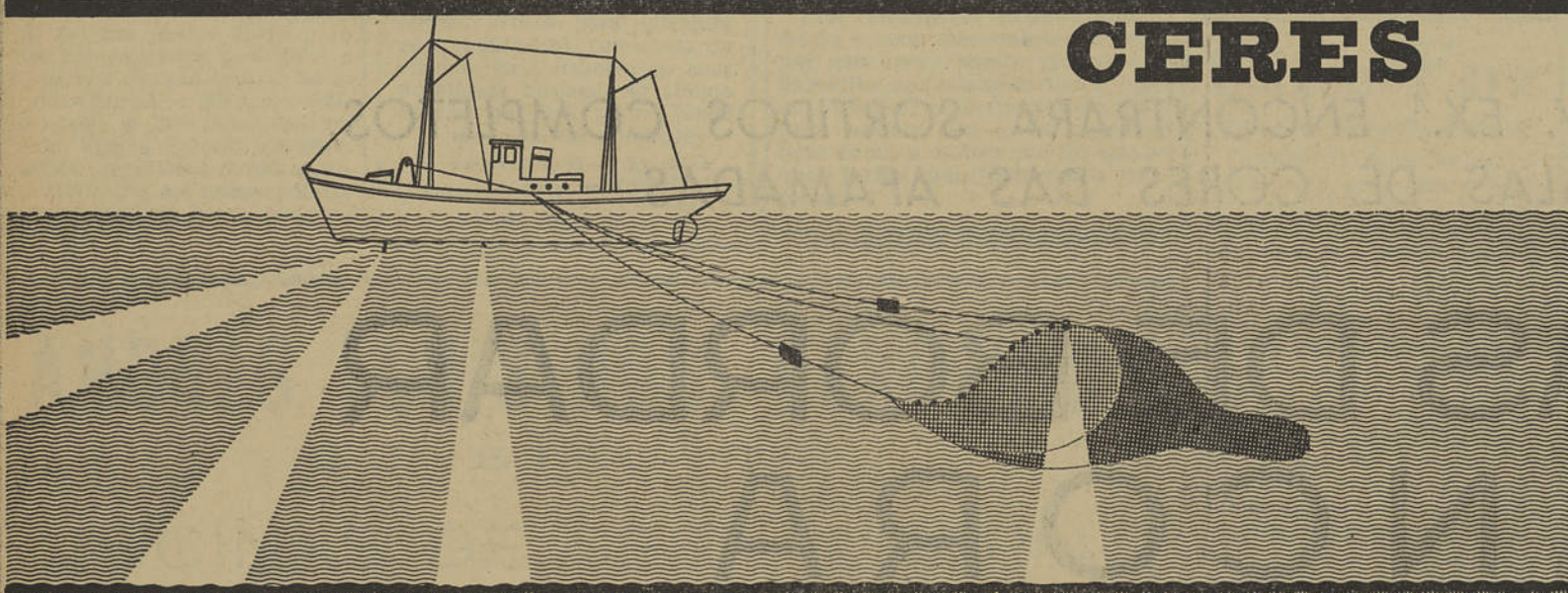
REPRESENTANTE NO ALGARVE:

CASA FERREIRA

R. SANTO ANTÓNIO, 84

TELEF. 218 F A R O

Kelvin Hughes *



SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda KELVIN HUGHES «CERES» combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rêde, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais



HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de homem, Senhora e Criança

SECRETARIA JUDICIAL DE OLHÃO Anúncio

No dia VINTE E OITO do corrente mês de Janeiro, pelas DEZ HORAS, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, não-de arrematar-se, em hasta pública, em segunda praça, ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, diversos lotes de camisas para homem, de cores e tamanhos diversos, no estado de novas, de chapéus para homem, de sapatos para homem, de bonés para homem, de casacos de lã, de meadas de lã, uma samarra para homem e um blusão, tudo no estado de novo, penhorados aos executados José Nicolau Chagas e mulher Maria Custódia dos Santos Rodrigues, ele comerciante e ela doméstica, residentes na Fuseta, desta comarca, nos autos de execução sumária que lhes move Arlindo Pereira de Sousa, casado, comerciante, residente na cidade e comarca do Porto, encontrando-se os referidos bens depositados na Secretaria Judicial desta comarca de Olhão.

Olhão, 5 de Janeiro de 1963

O Escrivão de Direito,

(a) Humberto José Aleixo Ferreira

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

(a) António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Babelos enxertados e americanos. Eucaiptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontram-se de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 320156 — Caneças, Viveiros — Telefone 920034

ENVIAMOS CATÁLOGOS GRÁTIS

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Veja as qualidades, preços e descontos e verificará da conveniência em passar a ser meu cliente



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Festa de encerramento da 2.ª Escola de Alistados da P. S. P.

No sábado passado, efectuou-se em Faro, na parada do edifício do Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública, a festa de encerramento da 2.ª Escola de Alistados, em 1962, naquela corporação. Ao acto, que estivera marcado para o Estádio Municipal e que o mau tempo não permitiu ali se realizasse, presidiu o comandante geral da P. S. P. sr. brigadeiro Marques de Oliveira, que se fez acompanhar dos srs. major Pedro Barcelos e capitão Atinino, respectivamente chefe do Estado Maior e comandante da Companhia Móvel, do referido organismo.

À chegada, o sr. comandante geral passou revista à guarda de honra, formada por elementos da corporação de Faro. Presentes também à cerimónia os srs. drs. Baptista Coelho e Gordinho Moreira, respectivamente governador civil do Distrito e presidente da Câmara Municipal de Faro, comandantes da G. N. R., G. P. S. P. e outras entidades civis e militares.

Desfilaram em seguida os 300 novos alistados, que frequentaram o curso, que decorreu nesta cidade durante algumas semanas, após o que escutaram uma preleção proferida pelo sr. tenente Graça, instrutor da Escola. A leitura dos deveres dos agentes da P. S. P. foi feita pelo comissário sr. Luciano Cava.

Mais tarde no refeitório do edifício onde funcionou esta 2.ª Escola de Alistados em 1962, o sr. brigadeiro Marques de Oliveira tomou parte com os novos agentes, num almoço de confraternização.

TRABALHO, EMPREGOS E «SURMENAGE»

(Continuação da 1.ª página)

so tempo como o são as bombas mais ou menos H, os plásticos, as sulfamidas e as vitaminas.

A nossa época é nitidamente diferente das passadas, mas o homem ainda não está em dia com a sua evolução. Há quem exagere o «dinamismo», pretendendo aparentar aptidão, juventude, aclimatização completa ao novo ritmo febril e há quem não consiga acertar o passo.

Os velhos que amealharam o seu pecúlio grão por grão, com sério e metódico trabalho nos «seus bons tempos», olham perplexos para as modificações que se operam em seu redor e como não as compreendem, deixam correr o marfim e, alheando-se estocicamente das maravilhas do «progresso», dormem a sua sonolência nos «maples» dos seus «clubes».

Os novos agem e vestem-se inteiramente conforme o modelo Hollywood, olhando os «antigos» com sobranceiro desdém. Só se servem dos «velhotes» para lhes extorquir o dinheiro que não são capazes de ganhar mas que consideram imprescindível para um «pá» que se preza.

As maiores vítimas do ritmo acelerado da nossa época são, sem dúvida, os homens entre os cinquenta e os sessenta anos. Educados à moda antiga, dentro do respeito imposto pelos pais e as convenções, só conheciam esta máxima: «Deus, Pátria e Família». Eles foram apinhados em cheio pela transição, pelo choque de duas épocas opostas. Tiveram que enfrentar o crescente domínio dos «selfmademen» e um sem número de coisas diferentes, revolucionárias. De repente, já não era essencial para um rapaz possuir um bom nome de família, uma educação esmerada, uma renda decente. As normas herdadas deslocaram-se, deixando pouco a pouco de existir. O «gentleman» tinha que acomodar-se para dar espaço ao «selfmademan», de passado obscuro, pois esse avançava com os cotovelos e conquistava o lugar ao sol à custa do seu vigor físico, do seu trabalho dinâmico e empreendedor ou da sua sorte.

Nasceu, assim, uma nova sociedade que nem era a do aristocrata de larga linhagem nem a do pacato comerciante ou mestre-artífice burguês. Recrutavam-se de todas as camadas os componentes da nova sociedade. A única condição para se entrar nela era possuir-se oiro — mesmo em papel moeda, ser-se próspero.

Começou então uma corrida de maratona pela posse do metal ou do papel. Falou-se de repente muito em «Trabalho», dando-lhe «ex-

celência», mas em boa verdade o trabalho autêntico sofreu uma enorme degradação. Como o labor pacato e metódico já não chegava para entrar na competição geral — de ganhar o máximo custo o que custar — usavam-se patranhas ou ocupavam-se vários empregos ao mesmo tempo.

Só quem tinha vários ferros na brasa podia fazer face às exigências da nova era. Negociava-se em tudo que aparecia, mesmo sem perceber do assunto, logo que desse... Acumulavam-se toda a espécie de empregos logo que dessem... Mas... como um homem é sempre um homem, mesmo na era atômica o trabalho deixou de ser bem feito, porque ninguém pode estar simultaneamente em toda a parte, ninguém possui ainda um cérebro electrónico que resolve num instante os problemas mais complicados. Assim apareceu também uma nova doença: «o surmenage», o esgotamento. Repare-se que todos estes palavrosos são estrangeiros e internacionais e que ainda não têm tradução possível em todos os idiomas. Os sábios, ou porque também sofrem da geral falta de tempo ou porque se resignaram e deixam passar a corrente invasora, vendendo-se impotentes para salvar o que parecia eterno, ainda não estudaram a sua integração no léxico pátrio.

Além disso, com a televisão, a rádio e o cinema a vida humana uniformizou-se. Já não há hábitos diferentes de país para país e as fronteiras étnicas caíram no momento em que foram ultrapassadas por aviões supersónicos. E por isso é interessante observar que tanto os homens como as mulheres de cinquenta anos, activos e dinâmicos, do nosso tempo, que têm que fazer face às exigências dum família moderna, sofrem todos e em toda a parte da mesma doença: do esgotamento de nervos. Já não há cigarros, nem café, nem bebidas que acalmem estes nervos superexcitados. Não chegam as drogas milagrosas para sossegar os pobres corações palpitantes e um dia lá vem o colapso fatal. Morre-se do trabalho — ou daquilo que hoje se chama «Trabalho» — morre-se em consequência natural dos excessos cometidos ou morre-se, porque já não se pode mais.

Todos estes desvairamentos são o brinde do «Progresso» que afinal não é progresso nenhum.

Por este andar a Humanidade empobrecerá fatalmente pois, vivendo com frenesim a existência material, esquece-se por completo do seu destino eterno.

Erna Warntje

JOSÉ COELHO PINTO

PROPRIEDADES E COLOCAÇÃO DE CAPITAIS

LISBOA — Rua Castilho, 255, 5.º — Telef. 651609 - 651589 - 651756
PORTO — Praça do Município 287, 5.º — Telef. 54988
ALMADA — Praça da Renovação, 10, 2.º-Esq. — Telef. 274618 - 274716
CASCAIS — Rua Dr.º Iracy Doyle, 11, 1.º-Dto. — Telef. 282094 - 280912
QUELUZ — Rua Conde Almeida Araújo, 70, 1.º-Dto. — Telef. 951508 - 951775
PORTIMÃO — Praça Visconde Bivar, 3, 1.º-Dto. — Telef. 540

FINALMENTE NO ALGARVE A DISPOSIÇÃO DOS SRS.

CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO

TAG

ESTRUTURAS EM FERRO

Fábrica: SOMECOL, LDA.

LISBOA

Agente no Algarve: MANUEL CAVACO GUERREIRO, Rua Almeida Garrett, 22-FARO

ARQUITECTOS ENGENHEIROS CONSTRUTORES CIVIS

Aspecto estético agradável
Leves e resistentes
Acabamento perfeito
Duração ilimitada
Económicos
Não abre juntas
Não empenam
Não se deformam
Não lhe causam disabores

SR. PROPRIETÁRIO

Exija

CAIXILHARIA EM AÇO GALVANIZADO TAG

e diminuirá as despesas de conservação

CALOR PARA AS VIAS RESPIRATÓRIAS!



HOJE

em cada lar contra todas as afecções das vias respiratórias o Inalador eléctrico portátil de calor regulável concebido pelo dr. Döbelstein para a respiração de ar quente e seco

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Distr. buidores exclusivos para Portugal
HASSE, LDA.
5. CALÇADA DO GARCIA, 5
Telef. 862040 — LISBOA-2

DEPOSITÁRIO NO PORTO
BORAL
RUA DA FÁBRICA, 56
Telef. 54417



**CARPETES
TAPETES
PASSADEIRAS
TRICANA**

MILHARES
EM
DEPÓSITO
AO
PREÇO
DA
FÁBRICA

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48-A
(AO TEATRO MONUMENTAL)

LISBOA

As receitas cobradas pelo I. P. C. P. poderiam auxiliar a instalação de uma rede frigorífica

(Continuação da 1.ª página)

ganda, que compartilha com o Fundo de Fomento de Exportação.

A indústria das conservas em qualquer país estrangeiro, daqueles que desenvolvem a evolução e o desenvolvimento industriais, está hoje apetrechada com uma rede de frio. Os encargos resultantes da montagem de tais instalações, são como todos sabem, elevadíssimos. Os industriais portugueses não estão em condições económicas para instalar redes de frio. Sugere-se, portanto, que os saldos de gerência do Instituto, e outros que porventura se possam empregar, fazendo-se para isso o máximo de economias dentro do Organismo Director, deveriam servir para financiamento a longo prazo aos industriais que desejassem montar redes de frio nas suas fábricas, e que dessem plenas garantias de solvibilidade, de capacidade técnica e comercial e dimensão que justificasse o empreendimento. Seria desejável até, que vários industriais se associassem na instalação do frio, para usufruírem em comum, das vantagens de tais instalações.

Com as taxas que a indústria arrecada anualmente e distribui pelos seus diferentes Fundos, com a remodelação dos serviços do I. P. C. P. que tão caro nos custam, seria, sem dúvida, possível financiar a longo prazo pelos nossos próprios meios, a compra de blocos de pesca, a instalação de armazéns frigoríficos, a constituição de Cooperativas para industriais, etc., etc. No momento em que se exige ao País um esforço tremendo para a manutenção das nossas províncias ultramarinas, em que todo o povo português é convidado a participar nas despesas do Estado, através do imposto de consumo, não faz sentido que uma organização como o I. P. C. P. continue a ter orçamentos que só podem existir em países muito ricos, e não é infelizmente esse o nosso caso. Sugere-se que se mantenham, depois de devidamente remodelados os serviços de fiscalização e armazéns gerais, únicos que até agora deram provas, e que têm razão de existência. E para isso, não será preciso cobrar receitas que reguam à volta de 14.000 contos anuais!

Silves, a cidade das letras e das artes, poderá fornecer ao Algarve artistas que organizem espectáculos tão necessários para distração dos turistas

por JOAQUIM FRANCISCO DA ENCARNAÇÃO SEQUEIRA

Mais uma vez o velho palco do antigo Teatro Mascarenhas Gregório, em Silves por onde em tempos passaram as mais célebres companhias de teatro nacionais e estrangeiras que visitaram a nossa Província, mais uma vez dista eu, esse velho palco voltou a iluminar-se para nele se representar.

Roto e desbotado, mas sempre imponente, e o mofado arruinado que conserva a sua dignidade imaculada, o pano de boca, lá estava pronto a cumprir a sua missão como nos outros tempos. Na sala, de dourados esfacelados e veludos púidos, uma assistência sem o fausto das peles nem o brilho das jóias, mas consciente, aguardava interessada.

O espectáculo decorreu sempre vibrante e aplaudido, pois a récita ensinada pelo sr. dr. Mário Ramires Reis e desempenhada por um grupo de jovens silveses com a colaboração do veterano amador sr. Hernâni Gordinho, satisfaz plenamente.

O espectáculo que se compôs de um pequeno drama, de uma também pequena comédia e de um interessante e brilhante acto de variedades, foi por todos bem desempenhado, merecendo especial referência Donaldia Elias, que se houve com um realismo quase de profissional; sem falar, é claro, de Hernâni Gordinho cuja categoria é sempre à parte, destacando-se na comédia «Adriano do Ó», na qual revelou os seus méritos de comediante.

Todavia foi o acto de variedades que nos mostrou um punhado de artistas, que se fossem devidamente amparados e ajudados, viriam sem dúvida alguma a preencher o vácuo que infelizmente hoje se nota no campo profissional.

Dentro deste punhado de jovens artistas, tudo gente muito moça, mas cujo nível artístico merece o nosso respeito, salientam-se três nomes: Luísa Jorge, Helena Negrão e Dionísio Mourinho que pelo real valor que já têm são dignos de que as autoridades competentes lhes prestem a assistência de que carecem, possibilitando-os de



Mário Ramires

querer um curso adequado, a fim de poderem amanhã vir a honrar o País, com a sua arte.

Ora o Algarve que vai muito em breve assumir um papel importante no turismo internacional, se tem inúmeros motivos para prender durante o dia o turista, em compensação não tem quase nada onde de noite esse mesmo turista se possa divertir, o que sem dúvida alguma causa grande prejuízo não só no aspecto da propaganda tendente à atracção turística, como também na rentabilidade global da indústria.

O turista estrangeiro deseja, como de resto toda a gente, belezas naturais, clima ameno, alojamento confortável, boas e rápidas vias de comunicação e divertimentos.

Jornal do Algarve que com a sua extraordinária campanha ALGARVE-TURISMO já conseguiu pôr em marcha em ritmo acelerado o apetrechamento hoteleiro da Província, encontrando o turista já o alojamento confortável que deseja, que batelhou pela construção do aeroporto de Faro, o qual já se encontra em vias de construção e luta agora pela construção em Vila Real de Santo António, da ponte sobre o Guadiana, melhoramentos indispensáveis às almeçadas boas e rápidas comunicações, não deixará também de com o mesmo carinho e atenção, encarar o problema dos divertimentos, orientando, sugerindo ou amparando, fomentando mesmo a organização de uma rede de espectáculos, e para isso começará certamente por ajudar na medida das suas possibilidades a criação de artistas algarvios que não de actuar não só nos teatros, mas ainda como atrações nos casinos, hotéis e «boites».

Ao focar a organização de espectáculos e a criação de artistas algarvios, não posso deixar de prestar a minha homenagem a um grande silvese que a esta causa tem dado o melhor do seu tempo e da sua energia, com manifesto prejuízo para a sua vida particular e profissional. Esse silvese que nos dá tão grande exemplo de amor pela arte é o sr. José Lopes Correia dos Reis, importante comerciante e abastado proprietário da nossa cidade, que, como presidente da Sociedade Filarmónica Silvese, consegue com a sua abnegação, com a sua força de vontade e com a sua ilimitada paciência, além da realização de espectáculos como aquele a que nos referimos, manter ainda uma banda de música que é não somente uma das melhores do Algarve, mas ainda uma das melhores do Sul do País.

Assim, sendo Silves uma cidade com um povo tradicionalmente culto, trazendo a arte nas veias, como se costuma dizer, por que se não há-de criar aqui uma Escola de Artistas? Serviria os silveses, serviria os algarvios e até serviria a Nação.

Tem a palavra o S. N. I., tem a palavra o Ministério da Educação.

ARMAZÉM

Vende-se ou aluga-se, com cerca de 1.000 metros de área, sito na Avenida 5 de Outubro em Olhão.

Trata o Solicitador FRANCISCO MARIA NUNES — Olhão.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por este Juízo — Secção de Processos —, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Firma Rita & Filhos, Sociedade por quotas, com sede nesta vila, para no prazo de dez dias, posteriores àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por António Rodrigues Rosa, casado, proprietário, residente nesta vila, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 5 de Janeiro de 1963.

Verifique:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

noticias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2



Que graaaaande briliinde
CAPAS PLÁSTICAS «PLUMA» A 10\$00 (Mas é realmente plástico)
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, COM CAPUZ DE BRINDE
Fantástico! Formidável! Arrasante! Espectacular!

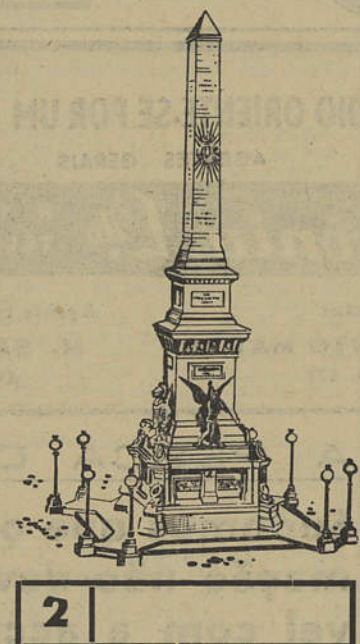
Que grande brinde os Armazéns do Conde Barão oferecem apenas durante a época de Saldos, que principia já no próximo dia 15!
É aproveitar, é aproveitar minhas senhoras e meus senhores!
Mesmo que não chova agora, previna-se para quando a água cair a jorros!
E então diga: com esta chuva não me molharei, porque uma capa «Pluma» eu já comprei!

MAS HÁ MAIS...
Capas de Plastalon, para homem, 67\$50
As mesmas para crianças, 45\$00
Capas plásticas de 1.ª qualidade, para homem ou senhora, preços entre 80\$00 e 200\$00.
Capas de Nylon, para homem ou senhora (NINGUÉM TEM IGUAL), a 250\$00. As mesmas para crianças a 150\$00

SORTEIO PARA TODOS

II)-Monumentos de Lisboa

Continuando estes nossos sorteios, para os quais basta indicar no local apropriado o nome do monumento, recortar



a figura e colar num postal (só aceitamos em postal), apresentamos hoje os seguintes prémios:
1.º — Uma camisa CB, em

- Tricot de Nylon, com dois colarinhos, no valor de 135\$00;
 - 2.º — Um cobertor mescla de 70% Lã, no valor de 45\$00;
 - 3.º — Uma saia plissada em Cuprana, para senhora, no valor de 35\$00;
 - 4.º — Um par de soquetes em Terylene, para homem, no valor de 15\$00;
 - 5.º — Uma capa plástica «Pluma», para criança, no valor de 10\$00, preço que manteremos apenas durante a época de saldos.
- Lembramos que todos estes artigos estão também à venda nos A. C. B. As respostas para este sorteio devem ser remetidas até ao próximo dia 26 do corrente.

O NOSSO CORREIO

Inicia-se, no dia 15, a época de Saldos dos Armazéns do Conde Barão, pelo que tem todo o interesse em saber e ver (através de amostras, se as pedir com tempo) o que ali se vai vender sensacionalmente, com artigos e preços quase de borla! Não pode fazer a mínima ideia do que vamos fazer para pôr fora do Armazém tudo o que pudermos, afim de dar lugar a novos artigos!
Agora é que deve aproveitar, pois muitos dos artigos que vamos anunciar (VEJA O NOSSO ANÚNCIO DO DIA 13 NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS») podem esgotar-se rapidamente.

MISCELÂNEA

- Não perde em ler, pois aquilo que sonhava, pode estar aqui, por preços que não esperava!
- Combinações interlock, canceladas, a 15\$00;
- Sombrinhas de Nylon, cores modernas, vareta de metal, a 59\$00;
- Pano de lençol, branco, com 1,80 de largo, metro 9\$50;
- Cuecas de interlock, para senhora, a 4\$50;
- Saias de «Terylene» plissadas, em xadrez, garantidas, a 125\$00;
- Fazenda para casacos de senhora, metro 49\$00, uma maravilha;
- Combinações de Nylon 100%, com folhos e rendas, 40\$00;
- Marquise de algodão do Egipto, com 1,40 de largo, metro 7\$90;
- Setins de pura lã, para saias ou vestidos, metro 39\$00. Etc., etc. e etc.

MONCHIQUE E O TURISMO

(Continuação da 1.ª página)

nha apercebido, pelo menos, por gratidão. Mas as Caldas são autónomas, adiantaram-se às novas correntes da história e, desde há muito, que gozam do privilégio da autodeterminação. As Caldas só por si não são Monchique a sede do concelho e da freguesia. As Caldas têm um valor restrito; o conceito de Monchique um valor relativo.

Se os arredores de Monchique conservam as suas características próprias que se têm de manter a bem do turismo, já o mesmo não se poderá afirmar da vila que agarrada à sua fisionomia e configuração deverá modernizar-se no estilo rústico, o estilo tradicional português, para se conservar como atracção turística. Tudo a condizer com o meio, achar-se um oásis em pleno deserto, encontrar-se no século XX um aglomerado populacional de sabor medieval. Muitas destas renovações e realizações dependem do Governo, por intermédio da Direcção de Urbanização e da Junta Autónoma das Estradas; o estado actual do Largo D. Afonso Henriques, sala de estar e de recepção de Monchique, sem gosto e no maior dos desleixos; o alto da Fóia sem um miradouro e a falta de muros rústicos, desde o Pé da Cruz ao Largo dos Chorões, da vila à Cruz do Peso e na estrada do Alentejo até ao Hospital, tapando-se ao visitante os recipientes de despejos e as zonas livres; abertura dum saída da estrada da Fóia ou dum entrada no Pé da Cruz, aproveitando-se a actual, unicamente para saída. Interessem-se aquelas prestigiosas Repartições do Ministério das Obras Públicas por estes empreendimentos, fazendo chegar a este meio rural dum importância inegável aquela acção benemérita que desenvolvem nos grandes aglomerados e, assim terão contribuído com a sua quota-parte para integração de Monchique nos valores afectos ao interesse nacional.

Mas o que se tem feito em Monchique na recuperação e aproveitamento dos seus valores afectos aos interesses do turismo nacional?... Encontramos-nos perante a última pergunta destas notas dedicadas a Monchique e ao turismo; mas, antes da resposta, analisemos rapidamente a situação geral dos meios rurais com grandes responsabilidades no plano do turismo nacional. Sem a valorização dos meios rurais será falível e anacrónica toda a política de turismo, porque, presentemente, ainda se acham desprovidos das condições e exigências hodiernas. A formação du-

ma consciencialização turística obrigamos a uma decisiva tomada de posição, renovação de mentalidades, harmonização e conjugação da acção do S. N. I. com as autarquias e as iniciativas de particulares, nesta obra comum, autêntica cruzada nacional. A política turística tem que se integrar num planeamento nacional e rural tendente à elevação do nível das chamadas zonas pobres ou subdesenvolvidas, mas favorecidas pela Natureza; obras pertencentes à concretização das autarquias com os meios do poder central. Veremos até que ponto elas se poderão realizar, em face dos direitos e mentalidade dos novos senhores feudais!...

O elemento regional é um factor transcendente no turismo; o que não poderá é ficar preso no retrogradismo, no inatismo e no efémero; mas, sim, progressivo e adaptado ao tempo, no aspecto do verdadeiro conceito tradicionalista; evidente método de equilíbrio entre as aspirações da novidade e as definidas fronteiras psicológicas das possibilidades humanas. E, posto isto, responda-se sucintamente à pergunta inicial, com outra pergunta: O que poderá fazer a edilidade dum Câmara pobre, mesmo que esta seja presidida por um fino artista, como a de Monchique, e da qual se encontra divorciada toda a iniciativa pessoal?... Apesar de tudo, o concelho de Monchique está razoavelmente servido de estradas — boas estradas em óptimas paisagens — e, dentro em breve, na estrada da Fóia um Abrigo de Montanha a diminuir as dificuldades hoteleiras e a valorizar um sector apreciável do concelho. No entanto, alguma coisa urge fazer imedia-

Impostos a pagamento na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António podem ser regularizados: o imposto de turismo (casas alugadas nas praias e estabelecimentos de bebidas), as licenças de canhões (até 31 de Maio), imposto de bilhares, caça, uso e porte de armas de fogo, recreio e defesa, uso e posse de fúro, toldos, anúncios e reclamos, bombas de gasolina, gásóleo, óleo, ar e água, ocupação da via pública, policiais (até 14 deste mês) e registo de veículos automóveis (até 15 deste mês).

tamente, como as providências que enunciámos de melhoria da limpeza da vila, reparação do caminho para o Convento, tapamento dos casebres à volta do miradouro, caiação e restauração dos prédios em ruínas em locais inconcebíveis, fixação da praça de taxis no Largo D. Afonso Henriques, resolução drástica do problema da mendicância profissional, dos tarados à solta e de trânsito nas ruas da vila, Fóia e Caldas; restauração em nível decente das festas religiosas e conservação da Banda de Música. Deste modo, poderá dar-se à fisionomia da vila um melhor aspecto e outra valorização, de maneira que o turista não vá escandalizado, mas sim, encantado. Monchique a isso tem direito; completem agora os homens com um pouco de boa vontade, sentido regionalista e baírrismo a obra sublime do Criador, que dotou o concelho com belezas transcendentais, excepcionais a sul do Tejo e situadas num ambiente geográfico dum importância inaleculável no panorama do turismo nacional.

D. S.
(Transcrito com a devida vénia, do nosso prezado colega «O Debates»)

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo
ABERTO TODO O ANO
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

1962

HARMONIA DO PENTEADO COM A MAQUILLAGE DOS OLHOS

M.ª Campos

R. Alex. Herculano, 24 - Av. da Liberdade, 35

CASAMENTO

Rapaz italiano deseja corresponder-se com menina algarvia para fins matrimoniais. Pede foto que será devolvida não interessando. Idade 20 a 25 anos, não essencial. Respostas: Crea Domenico, WOODSTOCK — Austrália (via Townsville).

Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

Horácio Pinto Gago
R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombelos)
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

— LOULÉ —

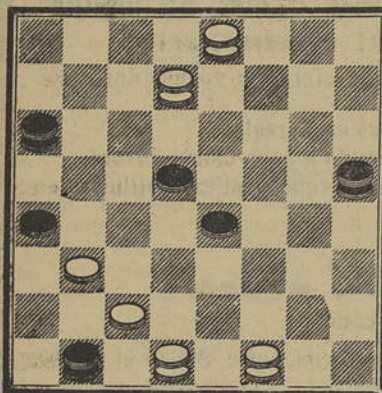
MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

Damas

188

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Escola Masculina — ALMADA
Proposição inédita n.º 304
por José Dias Procópio — Barreiro
Br. 2 p. 4 d. — Pr. 3 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham
Posição: Br. (2)-(3)-7-12-(27)-(30)
Pr. (4)-14-16-(17)-19-(24).

SOLUÇÕES
Proposição n.º 301 (F. A. B.)
10-17 e 14-18 e 4-8 e 8-12 e 3-6 — G. Br.
Proposição n.º 302 (F. A. B.)
6-3 e 11-15 e 10-6 e G. Br.
Proposição n.º 303 (J. C. F.)
4-8 e G. em todas as hipóteses

Tem decorrido muito activo o mercado internacional de citrinos agora favorecido com a perda da colheita em Espanha

(Continuação da 1.ª página)

citrinos exportados pela República da África do Sul, 80% foram colocados nos mercados europeus. Os exportadores sul-africanos esperam ainda poder aumentar a exportação no corrente ano.

BRASIL — As exportações brasileiras de frutos cítricos através do porto de Santos alcançaram no período de Janeiro a Novembro de 1962 um total de 3.109.268 caixotes em relação a 3.256.459 caixotes no mesmo período do ano anterior. Das quantidades mencionadas, 97% foram de laranjas. Foram fornecidas as seguintes quantidades aos principais países consumidores (em caixotes): Reino Unido, 876.513 em Janeiro de 1962 (1.187.647 em igual período de 1961); Holanda, 1.165.673 (885.738); França, 472.304 (451.138); Alemanha Ocidental, 498.372 (358.695).

ESPAÑA — A falta de fornecimentos de limões por parte da Itália aos mercados europeus e os últimos envios da Espanha com destino à Polónia reflectiram-se nos preços pedidos pelo agricultor, que chegaram a 9 pesetas por quilo para o tipo «primoflor» e 7,50 para o «verna». As vendas para França realizam-se a 1,25 NF por quilo fronteira.

MOCAMBIQUE — As exportações de citrinos de Mocimboa totalizaram 121.279 caixas desde o princípio desta temporada (Maio) até fins de Novembro. As exportações, distribuíram-se da seguinte maneira: laranjas, 33.811 caixas (31.312 em 1961); toranjas, 85.589 caixas (76.472); limões, 3.378 meias caixas (1.049) e tangerinas, 380 meias caixas (1.096).

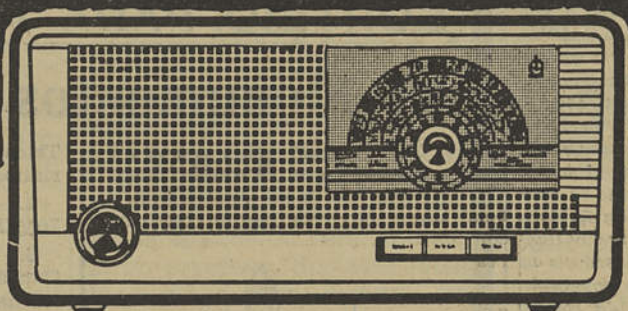
Portugal e em especial o Algarve e a região de Setúbal, tem condições óptimas para comparecer no mercado internacional como grande fornecedor de laranjas. Lamentavelmente tal não se verifica porque são raros os pomares industriais no nosso País. A diversidade das castas e o pouco cuidado dispensados às árvores e ao fruto impedem a comercialização deste com vista à exportação.



Apresenta

O MARAVILHOSO RECEPTOR QUE HÁ MUITO ERA ESPERADO PELAS SUAS ESPECIAIS CARACTERÍSTICAS, PROPORÇÕES E PREÇO VERDADEIRAMENTE ACESSÍVEL!

Oriente



NO MUNDO DA RÁDIO ORIENTE-SE POR UM Oriente

AGENTES GERAIS

Electrónica, Lda
Agente em Oihão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Ensino no Algarve Primário

Estão vagos os seguintes lugares em escolas do distrito escolar de Faro: masculinos: 2.º lugar de Albufeira; 2.º lugar de Aljezur; 1.º lugar de Odiáxere; femininos: 3.º lugar da n.º 2 de Faro; mistos: Azinhal (Castro Marim); Cultura (Sé, Faro) e Santa Luzia (Tavira) e foi autorizado o funcionamento do 2.º e 3.º da escola masculina n.º 1, e das mistas de S. Clemente (Loulé) e Quelfes (Oihão).

Foi concedido provimento definitivo às professoras sr.ª D. Arminda Luísa Gomes Guerreiro, da escola mista de Marchil (Faro) e D. Maria Perpétua Fernandes Guerreiro, da feminina de Loulé.

No distrito escolar de Faro foram colocadas as professoras sr.ª D. Filomena do Carmo Oliveira Pegado e S.ª de Jesus Guerreiro, D. Maria de Fátima Costa Almeida, D. Maria Gentil Guerreiro Gomes, D. Maria Inês Velhinho Barata, D. Maria Lúcia de Melo Horta e D. Teresa Viegas Barreiros e foi transferida para o posto escolar de Garrobo (Tavira) a regente escolar sr.ª D. Rita Ramos Bandeira, de Bernardinheiro.

Foi autorizado o abono de vencimento perdido à professora sr.ª D. Emília Mendes Paula Madeira, de Fusetta (Oihão) e foram criados o curso de educação de adultos (masculino) a funcionar no Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes (Faro) e o posto escolar misto de Montes de Cima (Mexilhoeira Grande, Portimão).

A PESCA DO ATUM

Supomos que o lançamento da armação não deverá ser incompatível com a acção do mau tempo e das correntes marítimas verificadas no local considerado

(Conclusão da 1.ª página)

te), aliás muito frequente na costa algarvia. Mas, esse mau tempo, não afectará seriamente a citada arte, por apresentar normalmente carácter de suavidade nada preocupante.

Resumindo: Salvo melhor parecer e mais autorizado juízo, supomos que o mau tempo que poderá surgir na área marítima em redor do promontório de Sagres, não deverá afectar normalmente a segurança do dispositivo de pesca a lançar-se aí, a despeito de vir a ter de suportar mau tempo de violência relativamente fraca, de harmonia com a época do ano e o local considerado, aliás de latitude não muito elevada.

No que se refere a correntes marítimas, admitimos que elas se façam sentir por vezes apreciavelmente, na região marítima considerada. Todavia, não nos parece que o lançamento de uma armação fixa nesse local seja incompatível com a máxima intensidade que essas correntes possam porventura atingir.

Em conclusão: é nosso modesto e despretensioso parecer que, no local considerado, poderá na realidade lançar-se uma armação fixa para a pesca do atum; todavia, terá ela de ser muito mais reforçada do que qualquer outra actualmente lançada na costa algarvia, pois, no citado local, terá de suportar maior violência da acção do mar e das correntes marítimas que, por vezes, atingem aí apreciável intensidade.

Em todo o caso, os técnicos teriam a palavra sobre o assunto antecipadamente, mas, sem o carácter derrotista. É que é vulgar surgir a crítica derrotista perante ideias novas de outrem que não deles.

Ao contrário do que acontecia antigamente, hoje, felizmente, há recursos técnicos e materiais que, segundo tudo indica, permitirão operar lançamentos nessas condi-

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 30\$00 em selos de 1\$00 ou vale postal e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

ções, com relativa garantia e segurança.

De resto, e ao contrário do que sucedia outrora, lançamentos da natureza do preconizado são necessários e indispensáveis na época presente, para que se volte a capturar o atum em abundância, visto que, não se aproximando ele tanto dos baixos fundos da costa, necessário e indispensável se torna ir pescá-lo em maiores profundidades.

Esta, e só esta, é a boa norma a seguir na costa algarvia presentemente, em matéria de pesca do atum com estas antiqüíssimas e simpáticas artes fixas de pesca. O resto, são velharias e histórias, que não deverão merecer o mínimo crédito.

Salvador Mendes

VENDE-SE

- 1 Mobília de sala de jantar, em carvalho americano flor (11 peças);
- 1 Mobília de quarto, de casal, em nogueira (8 peças);
- 1 Mobília de sala, em nogueira, D. João V (14 peças);
- 1 Mesa de jogo, em mogno, antiga, para 6 pessoas;
- 2 Arpejos com 2,50x2 e 3x2,50 (fabrico CUF);
- 2 Mobílias completas em mogno, para escritório;
- 3 Secretárias e mesas (2 com tampo de vidro);
- 3 Secretárias altas em castanho, para contabilidade;
- 1 Secretária alta em nogueira, para tesouraria;
- 3 Bancos altos em nogueira e riga e 2 mapeles;
- 2 Máquinas de escrever «RE-MINGTON» (das grandes);
- 1 Cofre com 2 portas com 1x1,70 (b);
- 1 Cofre Monobloco com 0,58x1,30 (da Fábrica Portugal);
- 1 Balcão em mogno com 9,30 (em 2 peças);
- 1 Balcão em mogno com divisórias envidraçadas, para tesouraria;
- 1 Balcão em Flandres e várias peças de lambris, em mogno;
- 1 Guarda-vento com 2,15 de largura, em carvalho e com vidros martelados;
- 7 Portas de balanço, de 2 meias portas cada, em mogno, com vidros martelados;
- 1 Escadote grande e depósitos em madeira para cereais;
- Várias madeiras de pinho para vigeamento, paus e cavaletes;
- Balanças decimais, de prato, pesos e tubagem nova e usada;
- Várias malas em madeira, cabedal e fibra (para viagem).
- 1 Automóvel «RENAULT»;
- 1 Camioneta «VOLVO», carga 5.500 quilos (desmanchada);
- 1 Motor eléctrico «SHINDLER» de 4 HP (novo);
- 1 Armazém com frente para duas ruas, bem localizado, em Lagoa.

Vendedor: JOAO DA SILVA FRANCES — Telef. 7 — Lagoa

DE LAGOS

A cidade e os celeiros da F. N. P. T.

Que Lagos é um dos centros do Algarve que mais cereais arrecada não restam dúvidas a quem quer que seja; que os celeiros da F. N. P. T. estão péssimamente situados, provam-no as inundações que de vez em quando se registam, e não são mais pelo cuidado que sabemos dispensar-lhes o fiel dos mesmos, sr. Tomás Mascarenhas Martins com a brigada de pessoal permanente, no que respeita à forma de vedar as respectivas entradas, especialmente quando a chuva se aproxima.

Há uns 7 anos, uma inundação devia ter originado despesas por remoções, aproximadas a uma centena de contos, e a recente não atingira esse montante pelo esforço da pessoa que labuta nos celeiros e trabalhou além das horas normais para servir a lavoura, que o mesmo é dizer para servir a Nação.

O movimento demonstra que os celeiros da F. N. P. T., são insuficientes e tanto assim que há talvez mais de 10 anos têm arrendadas a particulares três dependências para servirem de celeiros que custam aproximadamente 2.000\$000 por mês. Conclui-se portanto que Lagos, necessita de mais celeiros privados, situados se possível junto à estação de caminho de ferro para facilidade de tráfego. Ali existem terrenos, pertença de Iacobergense que é natural não se faça rogado para os ceder mediante indemnização razoável. A F. N. P. T. esforça-se por servir a lavoura, e como estamos convencidos que já viu como nós a necessidade de mais um ou dois celeiros privados, ovalá tudo se encaminhe para que Lagos possa orgulhar-se de estar servida no respeitante a armazenamento de cereais, que mais se valorizarão quanto melhor acondicionados.

Ensino secundário — Consta-nos que o sr. director da Escola Industrial e Comercial de Lagos vai procurar remediar as falhas apontadas por vagos de professores, utilizando os que leccionado disciplinas segundo os contratos realizados reúnem condições para as que não funcionaram no primeiro trimestre do ano lectivo de 1962-63, recebendo como é justo a remuneração correspondente.

Oxalá o exposto se concretize, embora não sendo o mais aconselhável pois dificilmente se obterão os resultados que seriam de obter com professores privados. É no entanto aceitável a ideia enquanto não for possível o preenchimento das vagas existentes no corpo docente da Escola.

Ainda as batatas — Parece que relativamente a batatas camilhamos de mal para pior. Na semana finda venderam-se, por favor, a 2\$80 em determinado estabelecimento.

Quando tivermos a dita de ver regulado o abastecimento de batatas? O caso está assumindo proporções de certo modo preocupam especialmente a indústria hoteleira, que nem sempre pode substituir tal produto por outro e nos últimos dias não o tem conseguido mesmo a 2\$80.

Rancho Folclórico — Está o Rancho Folclórico com pouca sorte, pois devido aos estragos que o temporal ocasionou em Quarteira não actuou ali, como estava previsto, na passagem do ano.

Tem em vista contratos para Portimão e outras localidades, mas os organizadores que têm actuado, esperanças em lucros mais rendosos nos bailes de carnaval que se aproximam, receiam tomar compromissos. Sempre os interesses acima das causas o que é para lastimar visto que perder a oportunidade que agora se despara do ressurgimento do Rancho, equivale a perder muito de que Lagos carece. Oxalá dos acordeonistas que Lagos conta surja um que possa servir o Rancho, pois servir, neste caso, impõe-se e prestigia.

Trabalho de fancaria — Sem pretendermos molestar quem quer que seja, mas porque desejamos o prestígio de Lagos, não podemos deixar de reparar no péssimo acabamento de caçada recentemente feita na Rua 1.ª de Maio. Alguns metros que já existiam foram levantados e de certo para harmonia do conjunto com as ruas vizinhas. Infelizmente, porém, a desarmonia está patente com altos e baixos que se sucedem e dão nas vistas e ausência de ajustamento e alinhamento, de forma que as árvores se arriscam a deixar ali os saltos dos sapatos.

Razões de economia? Desejo de aporntar? Seja como for estamos em presença de trabalho de fancaria semelhante a outro que tivemos ocasião de verificar numa rua que foi calcetada na povoação da Luz no Verão findo.

O caminho de Fonte Coberta, problema de solução urgente — O caminho da Fonte Coberta não deve há muito só oferecer aspecto de caminho até à actual estrutura municipal que, diga-se em abono da verdade, foi a obra de maior utilidade realizada pela actual Câmara, necessita de ser desobstruído na pequena extensão que serve a estrutura, e o prolongamento do pequeno troço que verificamos a impossibilidade de trânsito de peões além do que foi feito para servir os transportes de estrumes.

As famílias que se servem do caminho em causa devem aproximar-se das duas dezenas e a um seu chefe ou chefe de família se quiserem de abandonar as propriedades se o caminho continuar como está. Se tal acontecer, quem cultivará os terrenos que o circundam?

Os proprietários na sua maioria vivem na cidade e só ali se deslocam na época do Verão para se inteirarem das colheitas. Sabemos de um que há anos reparou parte do caminho, mas como sem reparação total o mal continuará, ousamos advogar que todos os proprietários em união com o Município, estudem a melhor forma de servirem as suas propriedades por um caminho que seja o prolongamento do pequeno troço que já existe e que atingindo as Quatro Estradas facilita muito o trânsito de gado suíno, caprino e bovino especialmente em dias de mercado na cidade e em Odiáxere. Baseados em que «a união faz a força», estamos convectos de que o prolongamento do pequeno troço de acesso à zona da Fonte Coberta praticamente bloqueada desde a chuva abundante que caiu nos últimos dias de 1962, e assim poderemos ter obra digna, com pouco dispêndio.

O acesso à praia Formosa — Como havíamos previsto, a falta de revestimento de origem consolidável, nos taludes, deu azo à obstrução da escadaria há pouco concluída para acesso à praia Formosa.

É de lastimar que tal tivesse acontecido, porque se agora pretendermos conservar as linhas demarcadas, terá de ser despendido o décuplo dos taludes, que se despendem na fase inicial dos trabalhos. É natural que parte dos taludes ainda possam ser revestidos com chorões, respeitando-se o traçado inicial, mas se mais chuvadas intensas surgirem duvidamos que tal se consiga sem novo corte de terras nos taludes do espaço que separa a escadaria da estrada nacional. É como para mal dos

nosso pecados já basta que a escadaria não seja desafrentada, como tantas que servem praias do Algarve que não superforizam as da nossa privilegiada Costa de Oiro, ousamos apelar para quem superintende nos destinos de Lagos, para que se olhe «com olhos de ver» para quanto interessa ao progresso turístico da cidade, que é, bem vistas as coisas, ao progresso do País.

Por que não se aproveitam as belezas de Lagos? — Num rápido passeio pelo Algarve mais uma vez constatei que outras localidades com menos condições naturais do que Lagos, progredem a olhos vistos. Por que não surge em Lagos quem aproveite convenientemente as suas belezas em benefício da colectividade?

Armação de Pêra, Albufeira, Monte Gordo, Sagres, sabem tirar proveito dos pontos mais belos da costa para edificação que prendam e sirvam a colectividade, tais como casinos, pensões, hotéis esplanadas, dominando o mar num ambiente de tal forma agradável que as pessoas se transportam a uma espécie de paraíso, esquecendo pelo menos por momentos, tanto de mau que nos rodeia e destrói a felicidade.

Lagos necessita de imitar as outras terras, pois o pouco que se vê além do Hotel da Meia Praia que está longe de usufruir das vantagens dos que existem nas localidades que cito, sua propriedade privada que servirá apenas os seus proprietários ou pessoas amigas sem aquele carácter público que se impõe para que nacionais e estrangeiros se inteirem de quanto de belo existe na Costa de Oiro que abrange todo o litoral do concelho.

Chego a pensar que o egoísmo que grassa não é alheio a este estado de coisas e provoca o afastamento dos que por Lagos pretendem interessar-se.

Faca-se justiça a quem a merece — Talvez por sentirmos que se impõe fazer justiça a quem de direito, sempre que surgem motivos para tal (e oxalá surgissem a esse caso momento) não resistimos à tentação de abordar este assunto.

Esta vez foi o caso dum infeliz praticante de furtos, verificados em Lagos, citado pelo correspondente de «O Século» em Bensafim. A notícia publicada é absolutamente verdadeira mas está incompleta, pois ao dizer-se «foi capturado em flagrante» não se dá a conhecer o nome do indivíduo, nem a natureza do crime cometido. Em Lagos, muitos sabiam mas nós só agora sabemos que tal se deve ao facto do sr. Joaquim Borba Martins ter trocado impressões com o guarda nocturno sr. Manuel Santos e ambos esperavam, podiam ter-se-lhe deparado um facinoroso dos que não hesitam em matar para escapar.

!Quem acede aos acessos das praias D. Ana e Porto de Mós? Os acessos às praias de D. Ana e Porto de Mós que foram das chuvas se encontraram em péssimo estado, estão agora impraticáveis.

Não restam dúvidas a quem quer que seja que as citadas praias são lembradas por nacionais e estrangeiros. Estamos já em época em que muitos visitantes ao Algarve para apreciar além de tudo que a Natureza oferece permanentemente, o magnífico aspecto das amendoeiras em flor. É natural que os visitantes aproveitem para se deliciarem com o contacto com o mar, e para tal as praias de mais nomeada serão as preferidas. É que vergonha não será para Lagos que os acessos às praias não permitam que um automóvel delas se aproxime?

Vão decorridos mais de três meses sem movimento nas praias, e pelo menos o acesso à praia D. Ana, custa com o custo que não estão em condições de ser utilizado. Isto ser voz corrente que do trabalho de empreitada da estrada da Piedade, já ultimado, faz parte o arranjo de tal acesso.

Não escrevemos para deprimir mas para servir, e oxalá algo resulte do que apontamos.

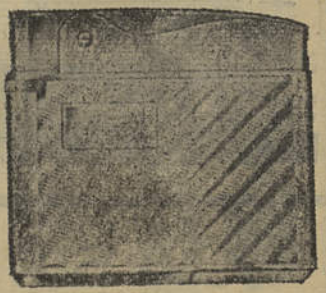
Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se ou Arrenda-se

Horta com casa de habitação, arvoredos e área de 4.000 m², no sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) próximo da Estrada Nacional. Nesta Redacção se informa (2.687).

Rowenta

A GASOLINA OU A GÁS O ISQUEIRO QUE LHE DÁ PLENA SATISFAÇÃO GARANTIA ILIMITADA O MAIS PERFEITO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA



Gas-Snip

REP.: NOVIDADES NECONSAR, LDA. Rua de Tolhal, 43-2.º, Edo. e ric Esq. — LISBOA — Telef. 36647

À Indústria do ALGARVE ou de ALGARVIOS

150 A 200 CONTOS

Algarvio, com longa prática de contabilidade, expediente geral e escritório, entraria para Sociedade honesta e progressiva. Exige e dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 2673.

Lãs para tricotar

À máquina e à mão

ORLON — MOHAIR — BOUCLE

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias — Algodões

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviem-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone 31412

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato Nacional da I Divisão

UMA PRIMEIRA PARTE FATAL

Durante os quarenta e cinco minutos iniciais o resultado da querrela ficou decidido com os cinco golos alcançados pela turma proprietária do terreno contra um do grupo algarvio. E o que surpreende não é a derrota dos olhanenses, que essa estaria dentro de todas as previsões, mas o número de golos sofridos pelo quadro visitante no primeiro tempo, para depois, no período complementar, obrigá-lo a um inexpressivo zero e, o que é melhor, a baixar a sua produção de jogo a um nível demasiado modesto, o que nos faz crer que os algarvios

não cuidaram devidamente da cobertura da sua baliza, sentindo-se talvez inadaptados ao piso escorregadio e traço que apresentava o rectângulo de Alvalade. Mas há que recordar que o adversário dos algarvios também produziu futebol de bom nível no primeiro tempo, de tal modo que apetece perguntar: foi o ataque verde-branco que obrigou a defesa algarvia a claudicar, ou foi esta que permitiu o desdobrar certo dos lances dos sportingistas?

Campeonato Nacional da II Divisão

Atacar sem vencer e... quase perder

O primeiro tempo foi mais equilibrado, até porque o quadro visitante tentou opor-se ao domínio algarvio com lances de contra-ataque bem concebidos que quase sempre provocaram inquietação na extrema-defesa da casa, o que lhes permitiu adiantar-se no marcador. Nos últimos quarenta e cinco minutos, com os contendores já em igualdade, foi constante o domínio territorial dos farenses, mas então um pouquinho de sorte e a quase total ausência dos avançados algarvios da zona de remate permitiram aos visitantes regressar com um ponto na bagagem, o que afasta um pouco a turma farensê dos postos cimeiros.

Adventino, com a pontaria afinada...

...esteve na base do triunfo do seu grupo, já que deu expressão positiva ao bom jogo de ataque desenvolvido pela sua turma, que não se impressionou com o facto de jogar no terreno do então leader. Segurando bem os avançados da casa, com o guarda-linhas em bom plano a transmitir segurança à equipa, desta pode organizar-se e confiar ao seu dianteiro-centro Adventino a missão de perfurar a defensiva barcelonesa utilizando o seu magnífico poder atlético. E como o n.º 9 da casa soube tirar vantagem desse seu atributo e aproveitar os lances que os companheiros lhe proporcionaram, apenas pode dizer-se que o resultado retrata a forma como se desenrolou o prélio.

Resultados dos jogos:

I Divisão			
Guimarães	3 - Benfica	4	
Atlético	2 - Porto	5	
Sporting	5 - OLHANENSE	1	
Leixões	2 - Setúbal	1	
L. Evora	5 - Belenenses	2	
Barcelense	1 - Académica	0	
Ferense	0 - Cuf	2	
II Divisão - Zona Sul			
Portalegrense	1 - Oriental	0	
FARENSE	1 - Seix	1	
Montijo	3 - Torreense	2	
Luso	2 - PORTIMONO	0	
C. Piedade	1 - LUSITANO	0	
SILVES	0 - Alhara	1	
Peniche	0 - Sacavenense	0	

Jogos e árbitros para amanhã

I Divisão	
OLHANENSE-Barcelense	R. Melo Paiva, de Lisboa
II Divisão	
LUSITANO-SILVES	Manuel Fortunato, de Évora
Alhandra-FARENSE	José Alexandre, de Santarém
PORTIMONENSE-Portalegrense	Francisco Pacheco, de Beja
Distrital de Juniores	
Moncarapachense-Olhansense	Farense-Lusitano
Portimonense-Faro e Benfica	Silves-Esperança

Campeonato Distrital de Juniores

Resultados dos jogos:
Zona A:
Olhansense, 2 - Lusitano, 0
Farense, 3 - Moncarapachense, 0
Zona B:
Faro e Benfica, 1 - Silves, 0
Esperança, 1 - Portimonense, 2

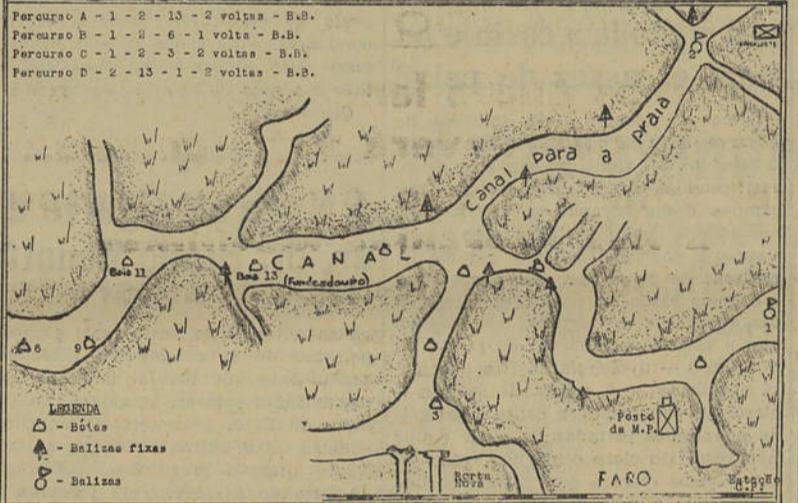
FORDSON

de caixa aberta, de 600 kg., série 18
VENDE:
LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA - 3
Telefone 637024



Começa amanhã a disputar-se o Torneio JORNAL DO ALGARVE

Inicia-se amanhã, com o primeiro sinal às 14,30 horas, a primeira regata do certame vélico denominado «Torneio Jornal do Algarve», que o nosso jornal organizou com o intuito de fomentar o desenvolvimento de tão salutar desporto. Prova destinada a embarcações da classe snipe, encontrou nos meios afectos à modalidade o melhor acolhimento e inegável interesse, bem como a melhor colaboração do Ginásio Clube Naval e da firma Refrigerantes Quintódio, Lda., que ofereceu duas valiosas taças para serem disputadas. Das entidades oficiais há a registar também todas as facilidades concedidas, numa atitude de compreensão e apoio por esta nossa iniciativa, inspirada nos melhores propósitos de valorizar a nossa terra, pugnano pelo de-



envolvimento da vela desportiva - modalidade de reconhecidas tradições na provincia algarvia e para a qual possuímos magníficas condições naturais. O júri de honra deste primeiro «Torneio Jornal do Algarve» (pensa-se na realização anual desta prova) ficou constituído pelos srs. capitão do porto de Faro, delegado distrital da Mocidade Portuguesa, presidente da Comissão Municipal de Turismo, delegado da Federação Portuguesa de Vela, presidente do Ginásio Clube Naval, presidente do Sport Faro e Benfica, e pelo nosso director. Conforme consta do programa, realizar-se-á hoje às 16 horas, na sede do Ginásio Clube Naval, a reunião dos membros do júri efectivo, composto pelos srs. Fernando Augusto Ferreira, da M. P. de Olhão (presidente); José João da Ponte e Castro, do Ginásio Clube Naval; Manuel Simões Delfino, do Sport Faro e Benfica, e um representante (a designar) da M. P. de Faro (vogais); e Armando António Firmino (fiscal). Junto do júri efectivo o nosso jornal será representado pelo nosso redactor, prof. João Leal.

Também hoje será inaugurada numa das montas da Comissão Municipal de Turismo, para o efeito gentilmente cedida, na Rua Ivens, em Faro, a exposição dos troféus a disputar, e que são constituídos por:
Taça *Jornal do Algarve* - 1.º classificado com velas sintéticas; taça «Quintódio» - 2.º classificado com velas sintéticas; taça «Sófrutos» - 1.º classificado com velas de algodão; medalhas douradas para o 2.º classificado com velas de algodão; medalhas prateadas para o 3.º classificado com velas sintéticas.
Comprovando o interesse despertado pela prova verifica-se um elevado número de inscrições, pois estarão em prova 11 embarcações da Classe Snipe, em representação do Ginásio Clube Naval (5), Sport Faro e Benfica (2), Mocidade Portuguesa de Faro (2) e Mocidade Portuguesa de Olhão (2), movimentando um total de 22 velejadores. A linha de largada e de chegada será instalada em frente do posto náutico do Ginásio Clube Naval, no lado da ria, e os percursos serão corridos entre bóias colocadas em frente das oficinas navais da Armada (Cava), Ramallete, Porta Nova e cais comercial (volta vagarosa), num total de cerca de 5 milhas, que o primeiro concorrente tem de cobrir em menos de 3 horas. *Jornal do Algarve* saúda com simpatia todos os clubes e centros de vela da M. P., representados neste torneio e

ALGARVE

Estação residencial aonde o Verão vai passar o Inverno. Goze tranquilamente os seus fins de semana e as suas férias, no clima mais temperado da Europa.

INSTALE-SE NA

RESIDÊNCIA MARIM

RUA GONÇALO BARRETO, 1 FARO

1.ª classe-Ambiente Selecto A 10 minutos da bela PRAIA DE FARO

Serviço de Pensão completa EM COLABORAÇÃO COM O RESTAURANTE GARDY

Diárias e Meias-Diárias RESERVAS: TELEFONE 385 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

FARO

VELA

São as seguintes as instruções para o Torneio *Jornal do Algarve* que começa amanhã:

a) As regatas serão disputadas sob as regras da I. Y. R. U., as da Federação Portuguesa de Vela e as da Classe Snipe; b) o júri poderá anular a regata que se prolongue para depois do anoitecer; c) os sistemas de largada e de pontuação serão os privativos da Classe Snipe; d) os números de chamada serão os das respectivas velas; e) os sinais de regata serão os da Classe Snipe; f) as horas de largada serão as seguintes: 1.ª - dia 13 de Janeiro, 1.ª sinal às 14,30; 2.ª - dia 20, às 10; 3.ª - dia 27, às 14,30; 4.ª - dia 3 de Fevereiro, às 10; 5.ª - dia 10, às 14,30; g) a linha de largada (meta) será estabelecida nas Quatro Águas, junto ao fundeadouro dos navios de guerra, ou a

hem assim todos os velejadores em competição, augurando-lhes os melhores êxitos.

Hostilidade Bandeira Rosa

Após alguns anos de doloroso sofrimento, faleceu na sua casa em Lisboa o sr. Hostilidade Bandeira Rosa, de 69 anos, antigo comerciante e funcionário do Instituto Português de Conservas de Peixe. Embora nascido em Castro Marim, fixou-se com seus pais, ainda criança, em Vila Real de Santo António onde fez parte da sua vida e onde deixou muitos amigos. Era casado com a sr.ª D. Júlia Caisotti Rosa e pai das sr.ªs D. Rita Alice Caisotti Rosa e D. Maria Margarida Rosa Castelo Branco e dos srs. Luís Caisotti Rosa, perito geômetra, residente no Funchal, e Hostilidade Caisotti Rosa, e irmão do sr. António José Rodrigues Rosa e da sr.ª D. Maria Luísa Rosa Pinto, casada com o sr. Jacinto de Assunção Pinto.

D. Ana Teixeira dos Santos

Faleceu no Hospital de Loulé, onde se encontrava internada por virtude de um derrame que sofreu, a sr.ª D. Ana Baptista Teixeira dos Santos, viúva do industrial de marcenaria António dos Santos Chora. A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Fernanda dos Santos Garrocho, residente em Quarteira, e tia-madrasta dos srs. José Pedro dos Santos, residente em Johannesburg, Alberto dos Santos, marceneiro, e Manuel dos Santos, funcionário de Moagens Associadas, ambos residentes em Faro, e cunhada dos srs. Manuel de Sousa Pinheiro e José dos Santos Pinheiro e das sr.ªs D. Jacinta e D. Ana Primitivo Pinheiro. O funeral realizou-se para o cemitério de Faro.

D. Marcolina Ramos Martins de Oliveira

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Marcolina Ramos Martins de Oliveira, de 81 anos, viúva, natural de Olhão, mãe da sr.ª D. Marcolina de Oliveira Ramos Ascensão, casada com o sr. Leão Ramos Ascensão e do sr. António Joaquim de Oliveira, casado com a sr.ª D. Sofia Basto Corte-Real Negrão

CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telex: 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

CAMIÃO «VOLVO»

VENDE-SE

Em estado de novo, impecável de mecânica e bem calçado. Carga, peso bruto 15.000 kgs. Motor de 150 H. P. Vende Hilderico Pires, telefone 275 - Vila Real de Santo António.

VIVA TRANQUILO!

Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros

LISBOA - RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 - TELEF. 325565
PORTO - RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 - TELEF. 21588

TRESPASSA-SE

Oficina de serralharia na majestosa Avenida de Lagos. Trata Aníbal Correia da Anunciada, Avenida dos Descobrimentos, 5 - LAGOS.

NEGROLOGIA

D. Maria Natércia Baeta de Oliveira, avó dos srs. dr. António de Oliveira Ramos de Ascensão, dr. José de Oliveira Ascensão, dr. Miguel de Oliveira Ascensão, João Manuel de Oliveira Ascensão, Nuno Joaquim de Oliveira Ascensão, António Manuel Rodrigues de Oliveira e das sr.ªs D. Maria Isabel Baeta de Oliveira, D. Maria Natércia Baeta de Oliveira, D. Maria Teresa Rodrigues de Oliveira e eng.ª Marcolina de Oliveira Ascensão.

D. Sofia Basto Corte-Real Negrão

Faleceu em Lisboa e foi sepultada em Portimão, sua terra natal, a sr.ª D. Sofia Basto Corte-Real Negrão, de 71 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Basto Corte-Real Negrão de Aragão Pacheco, casada com o sr. dr. António Valladares de Aragão Pacheco e D. Isabel Maria Basto Corte-Real Negrão de Almeida Pinheiro, casada com o sr. comandante Carlos Afonso de Almeida Pinheiro e irmã do sr. José de Avelar Basto, despachante oficial em Portimão, casado com a sr.ª D. Isaura de Avelar Basto.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - o sr. José Baptista, de 80 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo.

as sr.ªs D. Maria Bonança, de 75 anos, solteira, natural de Castro Marim, e D. Antónia Alves, de 72 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, casada com o sr. Cesário Barragão.

Em VILA NOVA DE CADELA - o sr. António dos Santos Leitão, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Maria do Nascimento Gil.

o sr. José Gonçalves Relego, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Maria Antónia dos Santos Relego e pai do sr. Manuel Gonçalves Relego.

No sítio da CAMPINA DE CIMA - a sr.ª D. Rosa da Encarnação Matias, de 73 anos, casada com o sr. António Matias, mãe do sr. David José da Encarnação Matias e das sr.ªs D. Maria do Carmo da Encarnação Matias e D. Joana da Encarnação Matias.

Em FERREIRA DO ALENTEJO - o sr. José Francisco Mirotes, viúvo, industrial de 70 anos, pai das sr.ªs D. Maria Bárbara Mirotes Calceirinho e D. Amélia da Conceição Mirotes Martins, funcionária dos C. T. T., em Loulé, e do sr. José Manuel Francisco Mirotes; sogro da sr.ª D. Maria do Rosário Guerreiro Mirotes e dos srs. Henrique Raposo Calceirinho e Inácio Coelho Martins, e avó das meninas Dina Teresa Mirotes Calceirinho e Maria José Guerreiro Mirotes e do sr. Manuel Henriques Mirotes Calceirinho.

Em LISBOA - a sr.ª D. Adalina das Dores Cabrita, de 65 anos, solteira, natural de Paderna.

a sr.ª D. Maria Jacinta Caldeira, de 73 anos, natural de Loulé, mãe da sr.ª D. Maria Jacinta dos Santos e do sr. José dos Santos.

o sr. Francisco Pedro Pires, de 69 anos, natural de S. Brás de Alportel, funcionário de seguros.

a sr.ª D. Fátima das Dores, de 83 anos, natural de Portimão.

a sr.ª D. Olinda Vieira dos Santos, de 68 anos, natural de Olhão.

a sr.ª D. Júlia Rodrigues Tacio, de 40 anos, natural do Azinhal, casada com o sr. Ezequiel José Tacio e mãe das sr.ªs D. Maria Glória e D. Maria Antonieta Rodrigues Tacio.

o sr. Luís António Dias, cabo reformado da G. N. R., de 69 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Palmira Gonçalves Dias.

a sr.ª D. Maria Manuela Agostinho, de 60 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. Emílio Augusto, tendo-se realizado o funeral para o cemitério de Portimão.

a sr.ª D. Carlota Correia Nobre, de 82 anos, natural de Portimão.

a sr.ª D. Ana Rosa Daniel, de 82 anos, viúva, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Maria da Assunção Daniel e do sr. António Daniel.

o sr. Nazário da Cruz, natural de Olhão.

o sr. José Filipe Carreira, de 73 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Filippa Augusta Calado.

a sr.ª D. Clotilde das Dores Alves Martins, de 68 anos, viúva, natural de Armação de Pêra.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidas pêsames.

PARA SOUTHAMPTON (DIRECTO)

O PAQUETE RÁPIDO «BRITTANY» - 20.080 tons. - 20 Nós - EM - 22 de Janeiro e 30 de Março

AR CONDICIONADO E RÁDIOS NOS CAMAROTES

ACEITAM-SE PASSAGEIROS PARA AUSTRÁLIA (VIA SOUTHAMPTON) - EM CLASSE ÚNICA - AGENTES GERAIS: SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I - LISBOA - Telef. 66 50 54 - 67 23 19

JORNAL do ALGARVE

**D'AQUI,
RIO ARADE...**

A ilha do Rosário

QUEM tiver a sorte de subir o Arade (e poucos a terão enquanto esta rota não estiver incluída num plano de divulgação turística que urge pôr em prática) encontrará, exactamente ali onde as ribeiras de Arade e Odelouca juntam as suas águas no rio que toma o nome da principal de entre elas, uma pequena ilha a que se chama da Senhora do Rosário. São pouco mais que cem metros quadrados de terra firme, formação rochosa que o rio não dominou nas eras distantes dos grandes caudais, e beija de manso agora, deixando-lhe no regaço, como oferendas, os detritos que as ribeiras trouxeram da serra-mãe: canas, ramos torcidos, fragmentos de cortiça...

No cimo desse pequeno monte que a ilha constitui, há restos de construções não identificadas. Contudo, não é difícil imaginar ali, no chamado «porto de Silves», uma guarda avançada mourisca para defesa de Chelb, a mais preciosa das jóias do Al-faghar. Não é também difícil imaginar a residência de um eremita como manda a lenda: filósofo e poeta de enormes barbas brancas que de manhã lava nas águas mansas do rio, enquanto compõe, em recolhido silêncio, o longo poema panteísta à mãe-natureza, tão pródiga nestes lugares, tão rica de galas, tão presente e soberana!

Não é tão pouco difícil prever quanto de turisticamente útil seria este aprazível e ameno local, se um arquitecto imaginoso oussasse um dia promover ali a construção de um entreposto turístico, salão de chá ou logradouro servido por constantes carreiras de barcos de recreio. Nem é difícil prever ainda como seria alegre a chilreada dos bandos de crianças que ali arribassem como outrora Barba Negra à ilha do Tesouro, esse tesouro de filões inesgotáveis que é o turismo, quando praticado tendo em mira a exploração integral dos seus recursos.

Navegamos hoje em plena maré de fantasia, terá notado a meia-dúzia de leitores fiéis destas crónicas. Que este facto nos seja perdoado, já que é devido apenas à ilha do Rosário, fantástica ela própria, embora tão humilde e sem valor.

É evidente que a ilha do Rosário não será nunca para as crianças, e mesmo para os adultos que ainda se não esqueceram de que o foram, a ilha do Tesouro. Tal como esta, não vem nos mapas, os mapas oficiais do turismo local. Mas é esta apenas a única semelhança, porque no resto a ilha do Rosário é tão somente, ali onde se juntam as ribeiras de Odelouca e do Arade, pouco mais que cem metros quadrados de terra firme

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O

HOTEL CONDESTÁVEL

UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE

PREÇOS ACESSÍVEIS E ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO

NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922



UM IMPRESSIONANTE ESPECTÁCULO A CHEIA

★ O QUE NÃO SE ESPERAVA
★ O QUE OS PROPRIETÁRIOS PEDEM

NÃO esperava o frio. E já me tinha convencido de que, no Algarve, não poderia haver tanto frio. Mas o frio chegou, a temperatura baixou sensivelmente, muito sensivelmente até. Apesar de tudo não me senti prejudicado: se tivesse ficado em Lisboa neste Natal ainda teria sentido frio maior.

A substituir os dias de frio, vieram os de chuvas intensas: o nível da água na ribeira da Enxurrada (este é o seu verdadeiro nome e não o que figura nas placas) subiu excessivamente e os campos alagaram-se. Estragos enormes. Principais freguesias prejudicadas: Alcantarilha, Pêra e Armação de Pêra.

As plantações parcialmente destruídas: trigo, favas, etc...

E isto acontece quase todos os anos. Ora o problema já podia e devia ter sido resolvido. Neste sentido procurei falar com alguns dos proprietários lesados que se mostraram unânimes no seguinte:

A ribeira encontra-se totalmente assoreada. Um dos proprietários até disse: «nalguns sítios nem se conhece onde é ribeira e onde deixa de o ser».

Milhares de alqueires de trigo se perdem anualmente. Milhares!

Mostraram-se igualmente dispostos a colaborar com os Serviços Hidráulicos no sentido de desassorear a ribeira. Pagariam cinquenta por cento das despesas.

Todos anseiam por que os prejuízos não se repitam mas o estado de coisas não se modifica.

Desconheço as razões por que ainda se não procedeu a tal desassoreamento. Admito que possam

me que o rio não dominou nessas eras distantes dos seus grandes caudais.

CANDEIAS NUNES

haver mas não serão certamente insuperáveis.

Presenciei a cheia. É um espectáculo impressionante, agradável de ver talvez.

Lembro-me das cheias de quando era criança: são iguais agora.

Por detrás de tudo, porém, o problema revela-se cada vez mais urgente e urge que se resolva quanto antes.

Os mais sonhadores e poetas chegam a alvitrar até que se desassoreia a ribeira e se abra para sempre a comunicação com o mar, de tal modo que ficaria um autêntico rio até Alcantarilha onde poderiam andar os barcos em continuo vaivém. Seria um espectáculo que nos levaria em pensamento às longínquas regiões do Egipto. Mas isto é poesia... e a poesia fazem-na os poetas.

TORQUATO DA LUZ

O mar tem causado danos em toda a costa e há total escassez de peixe

Como em todo o País, também no Algarve se tem registado um tempo desabrido de vento e chuva copiosa, verificando-se importantes prejuízos nos campos e encontrando-se inactivos os pescadores, com prejuízo do seu rendimento e do abastecimento público. A escassez de peixe tem sido quase total e o único barco em condições para tentar a captura de algumas espécies do alto e para abastecimento da região de Sotavento — o «Pérola da Ribeira», está encachado — à espera de ordens. É claro que isto pode ser muito claro mas as populações privadas de peixe é que não vêem tão claro como nós vemos. E por termos claro é que pasamos que se obrigue a uma forçada imobilidade um barco que seria utilíssimo nesta crise de peixe. Mas que interessa a certas entidades as dificuldades alimentares de alguns milhares de pessoas?!

O mau tempo, além de ter provocado a queda de parte da muralha da fortaleza de Albufeira, arrebatou grande quantidade de areia da praia de Quarteira, deixando à mostra uma camada de areia negra. Algumas casas foram atingidas e danificadas pelas vagas, vendo-se alguns pontos da praia cobertos de ruínas.

Com serviços ferroviários assim não pode haver turismo

(Conclusão da 1.ª página)

Quem pode pagar os prejuízos e os incómodos que sofreram os passageiros? Creio que é um problema que tinha a sua solução na concorrência. Infelizmente esta não existe e o mal é nosso. Pergunto por isso: até quando, C. P.? Acresce a lamentável circunstância de haver muitos turistas que tinham vindo passar o fim do ano ao Algarve e desejavam voltar a Lisboa naquele dia. Ora pergunta-se: poderá haver turismo assim.

T. L.

BRISAS DO GUADIANA

Quem acode?

A localização de Vila Real de Santo António, num extremo da Província e do País, e natural término de estrada importante, tem feito com que através dos tempos nela se façam muitas famílias para quem a vida nómada, o saltitar de terra em terra, forçado ou sem o ser, parecia ter encantos singulares. O Guadiana, porém, com um país diferente no outro lado, torna-se obstáculo difícil de transpor mesmo para o mais arrojado erradio, a quem os recursos geralmente não abundam, e a Vila Pombalina onde em princípio se planeava passar curtas semanas, acaba por transformar-se no «albergue» definitivo.

Muitos procuram e acham trabalho honrado, adaptam-se ao meio e passados anos ninguém os faria deixar a vila, de que gostam e onde da sua prole novas proles acabam por gerar-se, já bem «locais», sem laivos de nomadismo. Alguns, todavia, irregulares no trato e no proceder, são indesejáveis logo no momento da chegada e indesejáveis continuam, constituindo pesadelo autêntico, de que a terra lucraria em ver-se livre.

Vários têm sido os «brindes» deste género recebidos, por Vila Real de Santo António e dispensamo-nos de enumerá-los a todos para não avivar mais recordações desagradáveis. O último, a mais recente e inusitada «aquisição», está corporizado na tristemente célebre «relojeiras», apelido que lhe advém da profissão do companheiro.

A certa altura do ano chegam-lhe as «luas», os «nervos» extravasam-se-lhe e a «relojeiras» dá «espectáculos», um «espectáculo» que pelas obscenidades da dialéctica e da gesticulação não seria normalmente permitido nem a maiores de 80 anos mas que é geral e involuntariamente assistido por público de todas as idades. O estranho da questão é que denota lucidez e conhecimento de pessoa sã, quer no início, quer no decorrer dos «espectáculos», em que os visados são sempre pessoas a quem não supõe capazes de reacção violenta. As ofensas multiplicam-se mas apenas nos palavrões e nos gestos, de alta escola, se lhe adivinham as «luas» e os «nervos».

No ano findo, depois de muitas peripécias pouco edificantes e de triste memória, a Polícia interveio com decisão e as «sessões» terminaram de vez. Agora, as «fitas» recomçam. A «relojeiras» volta a dar sinal de si e uma parte do «auditorium» lastima não ter meio prático de tapar olhos e ouvidos para poder alhear-se-lhe completamente e aos seus indecentes impropérios.

Quem acode?

S. P.

A visita ao Algarve do sr. dr. Bruno Bonotto

(Conclusão da 1.ª página)

vinha anteceder a sessão com algumas palavras de agradecimento, pelo bom acolhimento que lhe foi prestado, nomeadamente pelo sr. presidente da Câmara de Faro, pela gerência do Cine-Teatro e por outras entidades, agradecendo ainda a prestimosa colaboração da Casa do Algarve. Teve palavras de exaltação às inconfundíveis belezas do Algarve, que lhe faziam lembrar, em muitos aspectos, algumas das mais belas regiões da Itália, vaticinando-lhe um lugar de proeminente destaque no turismo português, para o que, certamente, muito irá contribuir a construção do seu aeroporto. Um dos seus maiores desejos, disse, é o de estabelecer um verdadeiro intercâmbio turístico entre a Itália e Portugal.

O sr. dr. Bruno Bonotto e sua esposa, a convite do presidente da Comissão de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve e nosso estimado amigo sr. Hermenegildo Neves Franco, permaneceram alguns dias no Algarve, como seus hóspedes em Alcantarilha, visitando também grande parte da Província, que, aliás e a convite do mesmo sr. Neves Franco, já haviam percorrido há anos, tendo manifestado a sua agradável surpresa não só pelas modernas e modernas instalações hoteleiras, como muito particularmente pelos melhoramentos na Fortaleza de Sagres, que os deslumbrou, e de cujo «auditorium» presenciaram a exibição do filme sobre as descobertas marítimas.

No belo Casino de Turismo, da praia de Armação de Pêra, o casal Bonotto assistiu à passagem do ano, tendo-lhe agradado bastante a exibição do Rancho Folclórico da Casa do Povo da Luz de Tavira.

A CASA DA SORTE

ABRIU O ANO DE 1963

DISTRIBUINDO AOS SEUS

BALCÕES

PELA LOTARIA DOS REIS

4 PRÉMIOS GRANDES

2.º PRÉMIO

218.284

3.º PRÉMIOS

284.617 - 296.266

4.º PRÉMIO

290.201

Tendo este prémio sido anunciado por uma casa concorrente, como vendido aos seus balcões, O QUE NÃO É VERDADE, esclarece-se que o respectivo bilhete foi levantado pela Casa da Sorte directamente da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em 31 de Dezembro, e vendido aos balcões da nossa Filial do Porto, exclusivamente com o carimbo da Casa da Sorte.

COM 10 CONTOS

20.879	221.510	319.460
40.945	222.918	330.942
43.896	223.826	332.472
50.211	229.336	340.203
58.092	237.899	348.237
74.629	241.227	348.771
79.761	246.916	353.336
92.770	249.900	358.729
130.175	257.806	361.866
146.762	264.362	369.238
180.016	271.327	373.582
193.238	299.332	393.037

Tudo em bilhetes

com a Marca da Sorte da

CASA DA SORTE

CRÓNICA DE PARIS

A França contemporânea

(Continuação da 1.ª página)

tradições de ordem interna e externa, acomodam-se mal, ao agitado jogo do multipartidarismo. O próprio povo, mais evoluído seja ele, como no caso francês, já hoje compreende mal esses sistemas de outrora. Entre a fórmula do partido único, sempre desastrosa para qualquer país e, a dos muitos partidos, os políticos procuram agora alcançar um termo médio, de maneira a manter um equilíbrio equitativo, entre a oposição e o governo. Sabemos que os regimes políticos não podem ser importados na sua feição local, para outros povos; contudo, atrevemo-nos a apontar como exemplo, os casos particulares da América e da Inglaterra que, bem podem servir de base para o levantamento duma democracia moderna. Nem um nem outro destes dois regimes seriam adaptáveis às características particulares do povo francês, conquanto, eles oferecem no seu funcionamento burocrático, curiosas peculiaridades que poderiam ser utilizadas como modelo.

Não faltará por esse mundo quem nos acuse de defender ideias ou princípios ultrapassados pelo tempo. As doutrinas hoje mais em voga, colocam as coisas noutra ordem. Dizem os apóstolos desses novos ideários, adeptos do partido único, que se deve sacrificar tudo às promessas (que para eles são uma realidade), de conquista da liberdade económica. Quanto a nós estamos convencidos — e bem pode ser que es-

tejam em erro — que o homem pode alcançar a sua liberdade económica, sem por isso renunciar às regalias das outras liberdades, principalmente a liberdade de crer ou ser ateu, a liberdade de cultura, a liberdade de pensamento e julgamento, tão caras à consciência do homem probo.

Nos países social e culturalmente atrasados, ainda poderíamos admitir que os nossos contraditores possam um dia vir a ter razão. Renunciar a uma liberdade que não conhecem, pela esperança doutrada de conseguir a liberdade económica, pode, sim, nessas circunstâncias, tentar muita gente. Mas num país próspero, espiritual e materialmente desenvolvido, como a França, essa escolha afigura-se-nos menos possível nestas décadas mais próximas. Muito mal iriam as coisas, por esse mundo além, quando o povo francês renunciasse a uma liberdade real, positiva, por uma outra infinitamente mais problemática. Não, nem os Thores nem os Soustelle, conseguirão esse objectivo. Do próprio De Gaulle que cometeu a grave falta de violar a constituição, ninguém poderá dizer com verdade até hoje que não tenha respeitado as liberdades fundamentais do indivíduo. Modificou sim, em parte, as instituições políticas, adaptando-as — segundo ele — às novas exigências do mundo moderno. Se se procurar como se pretende fazer uma nova alteração constitucional, no sentido de conseguir o equilíbrio indispensável entre os poderes da Assembleia Nacional e os do Presidente da República, é convicção geral que a reforma gaulista possa ser no futuro de grande utilidade para a estabilidade governamental e o bom andamento dos negócios do país.

A França, é um facto, encontra-se actualmente em plena prosperidade; os salários são satisfatórios e o povo vive sem grandes queixas económicas. A África francesa de outrora, hoje independente, promete ser no futuro o seu melhor mercado exterior. Se De Gaulle não complicar as coisas com a sua obcecção do armamento atómico nacional que viria comprometer seriamente as finanças e o desenvolvimento industrial e cultural, a prosperidade da França (dada a sua cultura e prestígio que lhe vem do passado, mesmo no concerto europeu), só terá tendências em aumentar.

SILVA MARTINS

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

ROMEIRA

TODOS OS FIOS DE LÃ PARA TRICOT

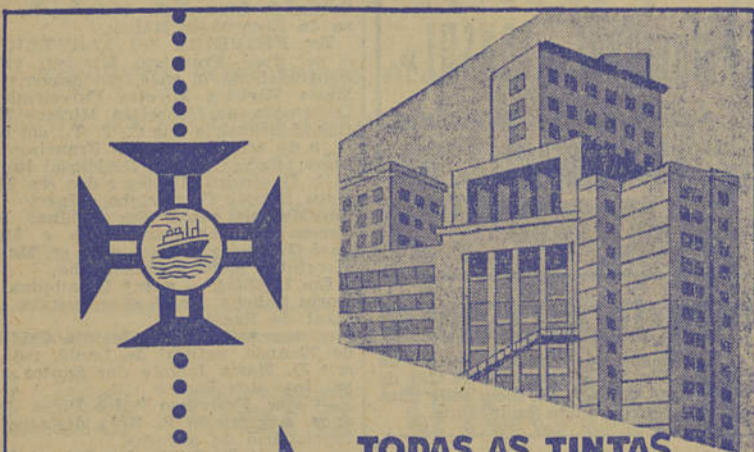
encontra V. Ex.ª aos melhores preços do mercado no depósito da fábrica.

MEIAS DE NYLON ↗ Preços de Fábrica

Fábrica: Depósito:

ALENQUER R. dos Fanqueiros, 96, 1.º-Dto. Telefone 15 Telefone 21691 - LISBOA

ENVIAMOS AMOSTRAS FAZEMOS REMESSAS À COBRANÇA



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS

E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA: R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112 R. ALMEIDA E SOUSA, 29 (A. C. DE OURIQUE)
PORTO: P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



O TAL... DE GOSTINHO ESPECIAL

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País